ANO 23.º QUINTA-FEIRA, 15 DE JULHO DE 1943 N.º 7414

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

As forças avançadas do 8.º Exercito chegaram aos suburbios de Catania

DE UM AERODROMO NORTE AMERICANO NA TUNISIA, 15—(De Mac Millan, enviado especial da «United Press»)—Prosseguem o mais satisfatoriamente possivel as operações militares na Sicilia para as forças militares aliadas que ali desembarcaram na madrugada de sabado ultimo.

As tropas do 8.º Exercito britanico, comandadas pelo general Montgomery que operam na parte leste da Sicilia, romperam as fortificações inimigas na planicie de Catania, depois de encarniçados combates com poderosas unidades blindadas alemãs e italianas, que sofreram enorme desgaste, tanto em homens como em material. No campo onde se travaram os combates, as forças do «eixo» abandonaram dezenas de tanques e de outros veiculos blindados e motorizados completamente desmantelados, emquanto outros eram pasto das chamas. Nas ultimas horas, os alemães receberam reforços, que foram imediatamente lançados na luta. Esta prossegue com o maior encarniçamento.

O grosso das forças de Montgomery deve estar situado a cêrca de 20 quilometros de Catania e os seus elementos blindados avançados encontram-se já nos suburbios daquela cidade siciliana, segundo as ultimas noticias recebidas pelos aviadores aliados que realizaram vôos de reconhecimento sobre aquela região.

O aerodromo de Catania foi alvo de novo e concentrado ataque aereo dos aliados, que despejaram sobre ele grandes quantidades de explosivos,

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Começaram hoje, em todo o país, os exames de instrução primaria, do 2.º grau, que se prolongam até ao dia 31. Prestam provas nada menos de 42.926 estudantes de ambos os sexos, sendo 8.761 candidatos só no distrito de Lisboa. A cidade foi dividida em dezasseis zonas escolares, onde fazem exame 3.914 rapazes e 2.988 meninas. Os juris que presidem em todo o distrito são em numero de 136, constituidos por 408 professores de ambos os sexos

Vão fazer exame de admissão aos liceus

8.629 crianças em todo o país

Começam dentro de poucos dias—na quinta-feira, 22—os exames de admissão aos liceus em todo o continente e ilhas adjacentes.

A admissão aos liceus constitue o primeiro passo sério na carreira de uma criança. O liceu já não é a escola primaria, infantil e descuidosa. Principiam as responsabilidades. O ambiente é já outro. Um rapaz ou uma menina sentem, mesmo dentro da relatividade da qual, em verdade, se não apercebem—que o ensino é já de outra forma, que os mestres são muitos, que as materias são mais variadas, e que a aplicação, logo de entrada, pode decidir do destino de um aluno, cujos pais tenham aspirações.

O numero de examinandos é este ano de 8.629, distribuidos por 40 estabelecimentos liceais e duas escolas com equivalencia. Em relação ao ano passado regista-se um aumento de 639, ou seja de cêrca de 7 e meio por cento.

O *Diario de Lisboa* pode oferecer ao publico a nota distributiva dos candidatos pelos varios estabelecimentos.

Liceus nacionais (cursos completos) —*Lisboa—2.221:*

Pedro Nunes	304
D. João de Castro (secção de Pedro Nunes)	260
Camões	403
Passos Manuel	229
Gil Vicente	188
Femininos:	
Maria Amalia Vaz de Carvalho	464
D. Filipa de Lencastre	373
Porto—1.145:	
Alexandre Herculano	330
Rodrigues de Freitas	228
Feminino—D. Carolina Michaëlis	360
Secção de D. Carolina Michaëlis	227
Coimbra—449:	
D. João III	237
Feminino Infanta D. Maria	212
Aveiro—José Estevão	309
Beja—Diogo de Gouveia	268
Braga—Sá de Miranda	266
Bragança—Dr. Emilio Garcia	171
Castelo Branco—Nun'Alvares	208
Evora—André Gouveia	244
Faro—João de Deus	205
Guarda—Afonso de Albuquerque	191
Santarem—Sá da Bandeira	446
Vila Real—Camilo Castelo Branco	126
Viseu—Alves Martins	345

(Vêr continuação na pagina seguinte)

O numero de prisioneiros do «eixo» na Sicilia eleva-se a treze mil

ARGEL, 15.—O numero de prisioneiros até agora feitos nas operações de invasão da Sicilia eleva-se a 13.000 e as quantidades de material de guerra apreendidas são consideraveis. Muitos milhares de prisioneiros foram feitos no porto de Augusta.

Numerosos barcos de guerra norte-americanos voltaram de madrugada a fazer a sua aparição em frente de Porto Empedocle, que sofreu um novo e concentrado bombardeamento. As instalações do porto e outros objectivos militares registaram grandes destruições e numerosos incendios. Pouco depois de terminar o bombardeamento naval voaram sobre Porto Empedocle numerosas formações de bombardeiros aliados, que despejaram enormes quantidades de explosivos, completando as destruições iniciadas pelo fogo dos canhões dos barcos de guerra dos Estados Unidos.

Nas operações de ontem foram destruidos na Sicilia mais de 200 camiões que transportavam tropas, material de guerra e abastecimentos, 56 vagões e 8 locomotivas.

Ao largo da Sicilia foram afundados mais dois barcos mercantes do «eixo» e avariados 2 contratorpedeiros, que ficaram em chamas.—(United Press).

Os americanos fizeram 8 mil prisioneiros

LONDRES, 15.—Anunciam do Quartel General Aliado na Africa do Norte que só o 7.º Exercito dos Estados Unidos fez 8.000 prisioneiros.—(E. T.).

Prisioneiros evacuados

ARGEL, 15—(Reuter)—Mais de 8.000 oficiais e soldados aprisionados na Sicilia já foram evacuados.—(E. T.).

Racionamento do pão

no Rio de Janeiro e em S. Paulo

RIO DE JANEIRO, 15.—O sr. Linz de Barros, coordenador da Estabilização Economica, acaba de anunciar que o pão nas cidades do Rio de Janeiro e de S. Paulo passará a ser imediatamente racionado, devido ás dificuldades de transporte de trigo da Argentina. Acrescentou que o consumo normal do Brasil de trigo importado da Argentina é de 20 mil toneladas por mês e que actualmente a importação de trigo argentino é apenas de 5 mil toneladas mensais.

O sr. Linz de Barros ordenou ainda que, a partir de hoje, o pão passe a ser fabricado com uma mistura de vinte por cento de farinha de mandioca.—(U. P.).

D. JOSÉ MARIA DE LA PUERTA

Das relações luso-espanholas

fala-nos com optimismo o subsecretário do Comércio do país vizinho

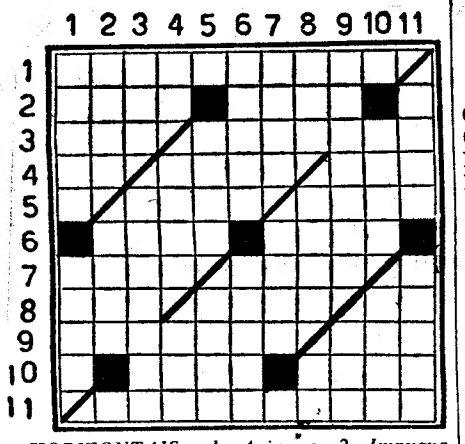
Encontra-se há dias em Lisboa o sr. D. José Maria de La Puerta, subsecretario de Estado do Comercio, da Politica Alfandegaria e Fiduciaria. Formado em Direito, advogado do Estado, ex-director geral do Contencioso, conselheiro das Redes Nacionais de Caminho de Ferro, e da Industria, e procurador ás Côrtes—que assim, e conforme a tradição, se designam os deputados nossos vizinhos, o sr. D. José Maria de la Puerta, muito novo ainda, é dos valores mais brilhantes da

(Vêr continuação na 7.ª pagina)

O numero de hoje
do «DIARIO DE LISBOA»
é de 12 paginas

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 257



HORIZONTAIS:—1—Axiomas. 2—Impugna. Acolá. 3—Brincas. Brotar. Porco. Engorda. Colera. 5—Momice. Projectil de peça de artilharia. 6—Passagem ou particularidade da fabula cruel. 7—Alimentação. Filtras. 8—Iniciais dos serviços dos Correios, Telegrafos e Telefones. Portanto. Entre nós. 9—Apelido. Debaixo. 10—Homem de pequena estatura. Gastou. 11—Feitos com clamor.

VERTICAIS:—1—Importante cidade portuguesa que guarda o coração de D. Pedro IV. Mil novecentos e cinco romanos. 2—Suco das capsulas de diversas especies de papoilas que serve de narcótico. Introduzo. 3—Isolados. Grande poeta provençal autor do poema «Mireille». 4—A ti. Peça de armadura. Interjeição. 5—Diabo. Soltam pios. 6—Mancha. Remato. 7—Espirito humano. Mulher fina e maliciosa. 8—Deusa. Rezas. Polvilho. 9—Grande carr de aluguer. Interjeição para insuflar coragem. 10—Espantadiço. Valha-coito. 11—Conduz. Feitiços.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 256

B	E	E	T	H	O	V	E	N	■	A
E	C	H	E	A	C	A	■	A	M	O	P
R	C	O	M	E	M	O	R	A	R	I
B	I	R	■	S	O	S	■	R	A	F
I	M	T	E	■	R	■	V	G	E	L
G	E	E	L	A	■	S	O	A	L	A
O	U	N	O	■	P	■	S	R	E	U
E	A	S	■	L	O	A	■	I	V	T
I	L	I	B	E	R	D	A	D	E	A
R	I	A	O	A	S	I	L	A	R	D
A	■	O	R	G	A	N	I	S	T	A

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal:

Vento predominante dos quadrantes de N, moderado a fresco e mais tarde muito fresco e por vezes forte, sôbre a costa ocidental. Ceu 0,3 a 0,5 coberto de nuvens elevadas. Visibilidade em geral 10-20 kms. Nevoeiros matinais junto á costa do Minho e Douro. Temperatura sem grande modificação.

Temperaturas extremas registadas em Lisboa até ás 16 horas de hoje: *maxima 26.º; minima, 16º,4.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 35º,1; minima, 23º,5.*

Verbena de Santa Catarina

Calçada do Combro

Hoje, NOITE POPULAR

Quinita Gomes

com *Margarida Pereira, Quinita Gomes, Deolinda de Sousa, José Pereira e Modesto Maia, Adelino dos Santos e Fernando Reis.* Baile nos intervalos. Sabado: exibição do *Bando da Lua,* nos seus graciosos numeros de sambas e modinhas brasileiras e uma «charge» á vedeta Carmen Miranda

Verbena do Cachamôrra

Calçada dos Mestres, 112

Hoje, até de madrugada: Noemia Cristina, Marcia Condessa, Natividade Correia, Jaime Silva e Manuel dos Santos. Baile nos intervalos. Entrada: cavalheiros, 1$50; senhoras $50.

NARANJINA
esplendido
Sumo de laranja

Talvez não saiba que
por cérca de **100$** mensais
pode adquirir lindas **MOBILIAS**
utilizando as nossas
facilidades de pagamento
ESTABELECIMENTOS MATEUS
R. S. Lazaro, 162-170 — Telef. 4 0538

Epoca de exames

(Continuação da página anterior)

Liceus provinciais (1.º e 2.º ciclos):

Chaves—Fernão de Magalhães...	50
Guimarães—Martins Sarmento	145
Lamego—Latino Coelho	135
Leiria—Rodrigues Lobo	141
Portalegre—Mousinho da Silveira	185
Povoa de Varzim—Eça de Queiroz	105
Setubal—Bocage	146
Viana do Castelo—Gonçalo Velho	155

Liceus municipais (só 1.º ciclo):

Covilhã—Heitor Pinto	108
Figueira da Foz—Bissaia Barreto	92
Portimão—Infante de Sagres...	115
S. Tirso—D. Dinis	77
Nas ilhas:	
Liceus Nacionais Jaime Gomez, do Funchal, Jeronimo de Andrade, de Angra, Antero de Quental, de Ponta Delgada, e provincial Manuel de Arriaga, de Horta (numero a corrigir)	509
Alcobaça — Escola Pratica de Agricultura Vieira Natividade	69
Odivelas — Instituto Feminino de Educação e Trabalho ..... (O Colegio Militar da Luz obedece a condições especiais de admissão).	3
Total	8629

* * *

Estes numeros estão longe de corresponder aos dos alunos aprovados nos exames primarios. E compreende-se. Alguns milhares de crianças não prosseguem o ensino desde que alcançam a aprovação em instrução primaria. E outros, em grande numero, destinam-se ao ensino tecnico (industrial e comercial), o que oferece vantagens, pois aqueles cursos dispensam exames de admissão, são muito mais baratos e apresentam (e esta é a grande vantagem) perspectivas novas para a vida prática.

* * *

Os numeros que damos acima sugerem algumas considerações curiosas. O Liceu Maria Amalia, feminino, é em todo o país, incluindo Lisboa, o que oferece maior numero de inscrições (464), o que se compreende, porém, por efeito de zona maior. As meninas que vão fazer exame nos dois liceus femininos de Lisboa somam 837 e os rapazes 1384. Pode notar-se o numero relativamente elevado de meninas, mas é preciso atender que grande numero de rapazinhos tomam os cursos industrial e comercial.

No Porto esta disparidade ainda é mais ascendente: 587 raparigas e 558 rapazes, o que parece espantoso. E' que o Porto é uma zona essencialmente industrial e comercial, e os rapazes seguem o destino natural: o curso tecnico em quatro escolas industriais e duas comerciais, isto é: numero maior do que o dos liceus.

O Liceu de Santarem dá o maior contingente de toda a provincia (446) e mesmo de Lisboa, exceptuando o Maria Amalia, seguindo-se Viseu (345).

* * *

Os pontos são identicos em todo o país. Em todos os liceus se organizaram dois turnos, com igual numero de alunos. O primeiro turno inicia as provas ás 9 horas de quinta-feira, 22 (desenho, aritmetica, geometria, geografia e historia), e continua na sexta-feira, 23, com ditado, analise e redacção. O segundo turno presta provas a seguir, no sabado, 24, e segunda-feira, 26. A 27 prestam provas os examinandos que faltaram justificadamente e requereram a tempo.

No dia 30 são conhecidas as decisões.

DE LUTO

General Travassos Valdez

Na sua residencia, na Vila Candida, na Azinhaga das Galhardas, 266 (a Benfica), faleceu hoje o general Joaquim Maria Travassos Valdez.

Tinha 93 anos. Era o aluno mais antigo do Colegio Militar. Foi consul em Changai e em Pretoria e conselheiro de legação na Haia.

Era filho dos condes de Bonfim e pai do sr. comandante Henrique Maria de Travassos Valdez.

Antonio Maria Gonçalves Rasquilho

Realizou-se na Amieira o funeral do sr. Antonio Maria Gonçalves Rasquilho abastado proprietario a quem todo o povo daquela vila consagrava verdadeira estima, pelo seu generoso coração e pelo fino trato que a todos cativava. A grande concorrencia foi bem a manifestação de pesar que todos sofreram com a perda de tão ilustre cidadão.

Encorporaram-se no enterro não só as mais altas individualidades da vila, como as de Niza, Ponte de Sôr e Abrantes. A sua viuva e a seus filhos apresentamos os nossos sentidos pesames.

D. Maria de Ascensão Morais de Castro

Faleceu hoje a sr.ª D. Maria de Ascensão Morais de Castro, de 41 anos de idade, natural de Canas de Senhorim, casada com o sr. Vitor de Castro.

O funeral, a cargo da agencia Salgado, realiza-se ámanhã, ás 10 e 30, da Av. Poeta Mistral, 17, 3.º, dir., para o cemiterio do Alto de S. João.

SUFRAGIOS

Victorino Teofilo Lourenço

Passando amanhã o 30.º dia do falecimento do sr. Victorino Teofilo Lourenço, sua familia manda rezar uma missa por sua alma, na igreja de S. Domingos, ás 10 horas.

A caça ás codornizes

A direcção do Gremio Concelhio dos Camerciantes de Bicicletas e Artigos de Desporto de Lisboa oficiou ao sr. ministro da Economia pedindo que fosse antecipada para o dia 1 de agosto a abertura da caça ás codornizes nos terrenos de leziria e anexos, abertura que fôra transferida de 15 de julho para 15 de agosto a pedido da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, com o fim de defender os justos interesses dos lavradores daquelas regiões ribatejanas.

Sucede, porém, que as searas naquela zona se encontram actualmente bastante adiantadas, o que permite conciliar os interesses da lavoura com os do comercio dos artigos de caça e até com os desportistas, antecipando alguns dias a abertura da caça ás codornizes.

O «Diario de Lisboa» vende-se em Serpa na casa J. M. Moquenco.

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Luiza do Carmo de Vaz e Albuquerque, D. Maria do Carmo da Guerra Quaresma Viana Crespo, D. Luiza Lobo de Avila da Graça, D. Maria da Silveira e Lorena, D. Alzira Colaço Cordeiro Ramos, D. Carlota de Mendonça e Melo, D. Maria do Carmo de Borja Trindade Pereira de Almeida, D. Maria Margarida de Heredia Cyrne Deslandes Nunes Correia, D. Maria do Carmo de Sousa e Faro, D. Margarida de Lucena Pereira Cabral, D. Maria do Carmo Gil Centeno Trindade da Franca e D. Norberta Rodrigues.

DIPLOMATAS

Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Cinta Marraco Rico Castro, encontra-se no Monte Estoril, no Hotel Miramar, passando o verão, o nosso colega na Imprensa espanhola e agente comercial junto da embaixada de Espanha em Portugal, sr. D. Marino Rico Castro.

DOENTES

Encontra-se completamente restabelecido o nosso amigo e distinto advogado sr. dr. Campos Coelho, que esteve doente com certa gravidade.

A's Senhoras «chics»

As maiores novidades em blusas só no ***Salão dos Plissados,*** rua 1.º de Dezembro, 64, e C. do Carmo, 10. — T. 21724.

A. MARQUES

Pavilhão Português
Hoje — 5.ª feira
Estreia do **JORNAL VICTORIA N.º 34**
O QUE VAI PELO MUNDO
A guerra no Mediterraneo — Os preparativos de invasão da Sicilia
MARIA SIDONIO
A vedeta querida da Radio, que tanto sucesso causou ontem com o seu novo repertorio.
ORQUESTRA CRISTAL
Nelly del Plata — Hermanas Lopez
MOCIDADE TRIUNFANTE
Filme musical com o maior violinista do mundo

Compre as suas **PELES** no MERCADO DE PELES E MALAS.
Rua dos Fanqueiros, 286

Leiam hoje o jornal humoristico SEMPRE FIXE.

Palavras derivadas

PROBLEMA N.º 37

O tempo passa

■	■	2		1		3	■	■	■	■
■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
■	■	5		4		6	■	■	■	■
-	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
■	■	8		7		9	■	■	■	■
■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
■	■	11		10		12	■	■	■	■
-	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
■	■	14		13		15	■	■	■	■
■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■

ENUNCIADOS—1—Banhar, para deixar limpo; 2—Apelido; 3—Ruido caracteristico da respiração, nos pulmões afectados; 4—Anel; 5—Conjunção; 6—Atmosfera; 7—Flanco; 8—Relativo a nó; 9—Faça doer; 10—O angulo formado por duas superficies; 11—Extensão duma estrada que compete aos cuidados dum cantoneiro; 12—Caleira; 13—Fruto da limeira; 14—Fruto do limoeiro; 15—Milhar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 36

A facilidade

■	■	2		1		3	■	■	■	■
A	A	M	O	R	A	A	M	O	R	R	A	M	O	-
■	■	5		4		6	■	■	■	■
N	A	R	M	A	N	D	O	M	A	R	A	D	O	A	R	A	D	O	M
■	■	8		7		9	■	■	■	■
U	U	R	É	M	I	A	R	E	M	I	A	M	I	A	R	É
■	■	11		10		12	■	■	■	■
L	V	E	L	A	R	V	A	R	E	E	V	A	R
■	■	14		13		15	■	■	■	■
A	M	O	R	E	I	A	R	E	M	O	I	M	O	R	E	I
■	■	17		16		18	■	■	■	■
-	D	A	T	O	T	Ô	D	A	D	Ô	A	T
■	■	20		19		21	■	■	■	■
O	Ó	S	M	I	O	M	I	O	S	S	I	M	O

A. SETTAS

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 16.—Nossa Senhora do Carmo. Lausperene, está na capela da Ordem Terceira de N. Senhora do Monte do Carmo; ás 11 e 30, missa solene, de festa do orago, por musica; de tarde, «Te Deum»

ESPLANADA
VOZ DO OPERARIO R. da Voz do Operario (Graça)
Hoje, as 21 e 30 horas
ESTREIA dos consagrados Artistas tão queridos do nosso publico
KIOTO
Equilibrista - Malabarista - sério - cómico
INDIANO
O homem misterio
Surpresa - Curiosidade - Emoção
FADOS e GUITARRADAS com
Raquel de Sousa, Carvalhinho e **Agostinho Dias**
Animador: **JOSÉ ROCHA**
Orquestra **CASANOVA**
Baile até de madrugada
ENTRADA — 1$00
SABADO — NOITE MARIALVA

LUSO

Palacio de S. Roque
NOITE DA MODA

Maria Pereira

Na maior frescura, selecção, ordem e arte, passa V. Ex.ª uma noite agradavel, nas salas do encantador LUSO. No programa, tomam parte os distintos artistas: Deonilde Gouveia, Maria Pereira, Alice Oliveira, Lino Teixeira, Jacinto Pereira, Augusto Pereira, Fernando Gasparinho, José Nunes e Pais da Silva.

ALVES DE AZEVEDO
UM HOMEM HONRADO
Novela de actualidade — **12 escudos**
À venda nas livrarias. Depositária **Livraria Rodrigues** — Rua do Ouro, 188

CALDELAS
GRANDE HOTEL DA BELA VISTA
O melhor da Estancia, completamente modernizado. ABERTURA A 10 DE JUNHO

TEATROS E CINEMAS

Razão de peso

O falecido actor Augusto Machado estava em grandes apuros e meteu um vale, no dia da «première» duma peça. A empresa, por qualquer motivo, resolveu não lho dar.

O artista, em face da recusa, ficou mal disposto e dirigiu-se á empresa.

—Sr. Vale, venho preveni-lo de que não posso entrar na peça.

—Não podes, porquê?

—A empresa negou-me um vale.

—Mas o que tem isso?

—Então como é que o senhor quere que eu faça um milionario, se só tenho quinze tostões no bolso?

EFEMERIDES

1725: nasce em Lisboa o notavel poeta dramatico Manuel de Figueiredo, que deixou impressas 42 peças.

1838: representa-se, pela primeira vez, no Rua dos Condes, a peça «A nova Castro», de João Baptista Gomes.

1857: apresenta-se, pela primeira vez, em Lisboa, no teatro D. Fernando, no largo de Santa Justa, o prestidigitador A. Gilbert.

1875: é agraciado por el-rei D. Luiz, com o grau de cavaleiro de S. Tiago, o actor Antonio Pedro.

1913: no teatro de S. Carlos, benefício da Albergaria de Lisboa, com a colaboração da actriz Virginia e de Italia Vitaliani.

Atrás do reposteiro

Realiza-se amanhã, no Sport Algés e Dafundo, o ultimo espectaculo da companhia Alves da Cunha, tal como está actualmente organizada, com a peca «O Instinto».

—A actriz Teresa Gomes, logo que retire da casa de saude onde foi operada, irá fazer uma cura de repouso nos arredores de Lisboa, acompanhada de seu marido, o actor Alvaro de Almeida. Estes estimados artistas só reaparecem no proximo inverno.

—A Orquestra Caravana vai trabalhar, a partir do dia 2 de agosto, no Parque das Camelias, do Porto.

—Da companhia de revistas que vai funcionar no Maria Vitoria fazem parte os artistas Vasco Santana, Ribeirinho, Costinha, Barroso Lopes e Carlos Baptista.

—O actor Antonio Palma desistiu de organizar a companhia de revista que tencionava levar ao Porto.

—Alguns capitalistas pensam, logo que termine a Feira de Palhavã, montar ali um grande recinto de diversões, genero Luna-Park.

—A parelha de baile formada por Lucy Snow e Charles segue brevemente em «tournée» por varias praias e termas do país.

—O Grande Circo Portuense, dirigido pelo artista José Figueiroa, está a funcionar no Barreiro, seguindo depois para Setubal.

—Regressa na segunda-feira a Lisboa o empresario José Loureiro.

—Está a trabalhar no Café Concerto, da Feira de Palhavã, a actriz Jalziza de Sousa.

—Começaram hoje, no teatro Julia Mendes, os ensaios de coros da nova revista «A Reinação».

—E' hoje, pelas 21 e 30, que se realiza, no teatro da Trindade, a festa de homenagem a José de Oliveira Cosme.

—Encontra-se completamente restabelecido o maestro-compositor Vasco Macedo.

Só até domingo, no Coliseu, o colossal filme de aventuras: «Rin-Tin-Tin, o Rei dos Lobos»

Por imposição do publico, que continua manifestando o seu entusiasmo pelo «Rin-Tin-Tin, o Rei dos Lobos», prosseguem no Coliseu, desde hoje até domingo, e todos estes dias em «matinée» e á noite, as exibições daquele colossal filme de aventuras, cujas 25 partes nos entretêm e empolgam, com as peripecias extraordinarias do famoso cão que pensa como um homem, representa como um artista e é valente como um heroi. Que todo o publico, crianças e adultos, todos, sem excepção, aproveitem as ultimas exibições que está dando, pois, no Coliseu, o filme que arrebata, com as suas mil surpresas, emocionando todo o publico de momento a momento. Todos os dias, em «matinée» e á noite. Preços populares.

BOX FINALMENTE!

Sairam Hoje de Barcelona e chegarão amanhã a Portugal os pugilistas espanhois Tarré, Guillen e Ortéga

A sessão realizar-se-á, inadiavelmente, na segunda-feira, ás 21,30 horas

Depois de demovidas todas as dificuldades, houve que encarar o problema da preparação de Beni Levy e Agostinho Guedes, que há dias tinham parado com os seus treinos, confiados, como nós, em que a sessão se realizaria nas datas para que foram anunciadas.

A Sala Central de Desportos tem tambem recebido inumeras cartas de pessoas residentes em varios portos do país, solicitando que a data a fixar, definitivamente, fosse marcada com dois ou três dias de antecedência, para se poderem deslocar a Lisboa. Assim depois de termos recebido o telegrama confirmando a saida dos pugilistas espanhois, elaborou-se o seguinte programa:

Dia 19	Dia 23	Dia 28
NO ESTADIO MAYER	NO ESTADIO MAYER	EM BARCELONA
Levy-Tarré	Antonio Silva-Lenda (espanhol)	Levy-Peiró
Guedes-Guillen	Mateus-Amar Bigar (marroquino)	Sousa-Perales
Branco-Ortega	Alb. Afonso-Abdeltif (marroquino)	Branco-Romero
Correia-Guadalupe	Teixeira-G. Martins	NO ESTADIO MAYER
Kid Levy-Wenceslau		Reaparição de Larsen contra Gonzalez

As bilheteiras abrem amanhã ás 15 horas para se venderem novamente os bilhetes, cujas importancias tinham sido restituidas a todas as pessoas que assim o entenderam.

HOJE

ás 22,30

8 toiros da antiga ganadaria do Ex.mo Sr. Conde de S. Martinho

JOSE' CASIMIRO

em dois toiros embolados à espanhola

PEDRO BARRERA

PEPE DOMINGUIN

GREGORIO GARCIA

em seis toiros desembolados

Bilhetes à venda na Praça dos Restauradores, 7

-o-o-o-

ULTIMA HORA

Haverá toiros de casta espanhola!

Por motivo de um dos toiros do Ex.mo Sr. Joaquim Pinto Lobato (antiga ganaderia do Ex.mo Sr. Conde de S. Martinho) adoecer e não estarem em condições, a Empresa pediu, e conseguiu, do grande ganadero

Ex.mo Sr. João d'Assumpção Coimbra

a cedencia de três toiros de casta espanhola (divisa encarnada e branca), os quais serão lidados pelos «espadas» Pedro Barrera, Pepe Dominguin e Gregorio Garcia.

Apresenta hoje no POLITEAMA

A VITORIA DO DESERTO

A epopeia do general Montgomery

O filme de que foram feitas versões em todas as linguas e cujas copias foram oferecidas por Churchill a Roosevelt, Chang-Kai-Chek e Smuts.

Acompanha este filme o grande tenor **RICHARD TAUBER** na opereta de OSCAR STRAUSS

Terra sem Musica

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 22—«Dois e dois cinco».
JULIA MENDES—A's 22 e ás 23 e 15—«Bacalhau a pataco!».

CINEMAS

S. LUIZ—«A Viuva Alegre».
TIVOLI—«A pequena heroina».
EDEN—«Fatima, terra de fé!».
POLITEAMA—«Vitoria do deserto».
COLISEU—«Rin-Tin-Tin, o rei dos lobos».
CONDES—«Dolores».
ODEON—«O Monte Cristo Moderno».
PALACIO—«O Monte Cristo Moderno».
CAPITOLIO—«O diabo são os rapazes».
CENTRAL—«Um erro judiciario».
TERRASSE—«A ponte de Waterloo».
LYS—«A ponte de Waterloo».
REX—«Regresso ao lar».
PROMOTORA—«O rei dos detectives».
SALÃO IDEAL.

AS SENHORAS

de bom gôsto e económicas fazem as suas compras nos

armazens Lanalgo

RUA DE SANTA JUSTA, 42, LOJA, 1.º, E 2.º ANDARES — TELEF. 2 6707

onde encontram sempre o sortido mais completo em tecidos de **SEDAS, LÃS e ALGODOES** em padrões e côres lindissímos **MALHAS, MEIAS, ROUPARIA, CAMISARIA e PERFUMARIAS** a preços de concorrência

Enviamos amostras e atendemos os pedidos da Provincia e Ilhas contra reembolso.

P. da Alegria, 56
Tel. 24282
SOUSA PINTO e sua ORQUESTRA
NA PROXIMA SEMANA:
Estreia em Portugal e neste Dancing da cancionista
JANETTE

CINE ESPLANADA
FEIRA POPULAR
Hoje — A's 22 horas
O FILME DE GRAÇA INEXCEDIVEL
ANDA TUDO DOIDO
com JOHN HUBBART e ADOLPHE MENJOU
DOCUMENTARIOS DE GUERRA
No palco: Variedades e Patinagem Artistica pelas gentis patinadoras
MIMI ALCOBIA e TILA PEDROSO
Preço único 2$50

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE — ás 22 horas - HOJE
ULTIMA REPRESENTAÇÃO
da engraçadissima comedia em 3 actos
Dois e dois cinco
de W. Sommerset Maugan, trad. de Branca de Gonta

Concha DANCING BAR
6 ATRACÇÕES DE CATEGORIA
A mais castiça bailarina espanhola ELOIZA ALBENIZ
«CARAVANA» a melhor orquestra portuguesa

São Luiz — PREÇOS DE VERÃO — A VIUVA ALEGRE — Versão francesa — com Maurice Chevalier e Jeannette Macdonald — T. 27172—A's 22 h.

CONDES — 2.ª SEMANA — A DOLORES — Direcção de Florian Rey — com Conchita Piquer, Manuel Luna, Ricardo Merino e Ana Adamuz — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 — REGRESSO AO LAR — Entre o amor e o dever

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 50595 — A Pequena Heroina — com Shirley Temple, William Cargan e Guy Kibbee

ODEON — A's 21 e 30 — PALACIO — A's 21 e 30 — O Monte Cristo moderno — com Mc Laglen, John Loder, Anne Nagel — Novo jornal de actualidades

TERRASSE — Tel. 20917—A's 21 e 15 — A PRIMEIRA DAMA — A Ponte de Waterloo

POLITEAMA — Telef. 26305 — Hoje A's 21 e 30 — Estreias de sensação — Vitoria do Deserto — A epopeia do 8.º Exercito — Terra sem musica — opereta de Oscar Strauss

CAPITOLIO — A's 21 e 30, no Terraço: Orq. Caravana, «O DIABO SÃO OS RAPAZES» No Salão: A's 21 e 15: O Diabo são os Rapazes e A melhor Vitoria

CENTRAL — A's 21,30 — Espectaculo do S. P. N. — TORRE DE BELEM — UM ERRO JUDICIARIO — Tudo a cantar

EDEN — A's 21,30 — Telef. 2 0768 — Fátima, terra de fé — Direcção de Brum do Canto com Barreto Poeira, Graça Maria, Oliveira Martins, Lalande, Teresa Gomes — MATINÉES DIARIAS

LYS — Tel. 48566 — A's 21 e 30 — A PRIMEIRA DAMA — A Ponte de Waterloo

CINE-ESPLANADA — ESTORIL — A's 22 horas — MULHERES NA GUERRA — e Jornal de Guerra n.º 2

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — Os homens que a amaram — com Loretta Young

A campanha da Russia

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 15.—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas alemãs:

«Não obstante o tempo, que piorou, continuam os rudes combates, na frente leste.

Na região de Bielgorod, foi dizimado, por um ataque concentrico, mais um grupo de forças inimigas, e contra-ataques repetidos dos sovietes—levados a efeito com efectivos mais fracos do que nos dias anteriores—foram repelidos, com pesadas perdas para o adversario.

A leste e ao norte de Orel, os bolchevistas prosseguiram os seus ataques, com o apoio de carros blindados e de aviões de batalha.

Todas as tentativas de perfuração das posições alemãs se malograram, com perdas sangrentas para o inimigo.

Os contra-ataques lançados por nós progridem, com exito.

No conjunto do sector desta grande batalha, foram destruidos ontem, de novo, 336 tanques. Além disso, as nossas forças aereas derrubaram setenta aparelhos sovieticos.

A luta na Sicilia

Os combates na Sicilia do sul continuam com violencia não diminuida. Em varios pontos, foram repelidos ataques anglo-americanos, apoiados por carros blindados, e unidades de paraquedistas inimigas descidas na retaguarda das posições germano-italianas foram destruidas.

As forças aereas germano-italianas infligiram, de novo, perdas sensiveis á tonelagem adversa. Grande numero de navios de guerra e de transportes foi afundado ou danificado.

Os ataques aereos

Importantes formações de bombardeiros inimigos atacaram, ontem, de manhã, a região em volta de Paris, bem como numerosas localidades do noroeste da França. A população teve perdas.

Foram derrubados 22 aviões inimigos, entre eles catorze bombardeiros pesados norte-americanos, em combates aereos e por efeito da acção da D. C. A. Perderam-se cinco caças alemães.

A noite passada, aviões de flagelação inimigos isolados penetraram na região setentrional do Reich e lançaram bombas ao acaso».—(D. N. B.).

O futuro da marinha mercante

LONDRES, 15.—O Parlamento discutiu ontem o problema da navegação nos seus aspectos do após guerra. Noel Baker, secretario parlamentar do Ministerio dos Transportes de Guerra, disse: «O programa de construção naval americano está a ganhar a guerra. A Grã-Bretanha pode trabalhar com a America, tanto em tempo de paz como em tempo de guerra».

Noel Baker fez três declarações em nome do governo: «Em primeiro lugar, a Grã-Bretanha deve continuar a servir o mundo com uma grande marinha mercante; em segundo lugar, o governo preparou-se para colaborar com as demais nações, estabelecendo as condições em que a marinha pode ser mais eficaz; em terceiro lugar, o governo fará tudo o que puder para o melhor emprego dos oficiais e marinheiros da marinha mercante. O fim do governo é tambem dar um lugar proeminente á aviação civil no sistema de transportes. No plano estabelecido, a marinha mercante terá ainda um grande papel a desempenhar. Mostrou-se de uma eficacia e utilidade esplendidas na invasão da Sicilia. Milhares de toneladas vão por mar para a Sicilia, por cada tonelada que vai pelos ares».—(E. T.).

A visita de Stimson

ao rei de Inglaterra

LONDRES, 15—A visita que o ministro da Guerra dos Estados Unidos, Stimson, fez a Jorge VI, rei da Inglaterra, em Buckingham Palace, revestiu-se de grande cordialidade. Durante ela foram abordados os problemas da guerra nos diversos teatros de operações, especialmente na Sicilia.—(Exchange Telegraph).

As posições de Kiska

estão neutralizadas

PEARL HARBOUR, 15—(Reuter)—O almirante Chester Nimitz, comandante-chefe da esquadra americana no Pacifico, declarou ontem que as forças japonesas de Kiska podiam ser consideradas neutralizadas.—(E. T.).

Os americanos

já ocuparam pelo menos seis aerodromos *na Sicilia*

LONDRES, 15. (Reuter).—Do Quartel General dos Aliados na Africa do Norte anunciam que as tropas americanas ocuparam, pelo menos seis aerodromos inimigos, na Sicilia.—(Exchange Telegraph).

ARGEL, 15.—(Reuter).—Os seis aerodromos da Sicilia ocupados pelas forças aliadas são: Pachino, Biscari, Gela, Farello, Gela-Ponte Olivo, Licata, base de hidroaviões, e Siracusa.—(E. T.).

A conquista do aerodromo de Ponte Olivo

TUNIS, 15.—Com a conquista do aerodromo de Ponte Olivo, na Sicilia, pelas tropas norte-americanas, os aliados ficaram agora na posse de um dos mais importantes aerodromos do sudoeste da Sicilia, o que é da maior importancia para as futuras operações aereas dos aliados.

A actual linha de frente, que os aliados ocupam na Sicilia, parte de Augusta, passa pelo sul de Mililli até Palazzola e depois para um ponto até três quilometros ao sul de Niscemi, seguindo então para a cidade de Naro e terminando em Palma.—(U. P.).

A chegada dos primeiros tecnicos ao aerodromo de Comiso

LONDRES, 15.—(Reuter).— Anunciou-se oficialmente que algumas horas depois da ocupação do aerodromo de Comiso por tropas paraquedistas americanas, unidades da R. A. F. chegaram a esse aerodromo com mecanicos e forças de terra. Um oficial da R. A. F. declarou aos correspondentes de guerra: «No aerodromo e em volta dele encontrámos algumas dezenas de aparelhos de varios modelos, na maioria incendiados e completamente destruidos em consequencia dos nossos bombardeamentos. Três grandes hangares estão tambem destruidos pelo explosão de bombas e incendios. As instalações principais e a torre de comando do aerodromo não são mais do que esqueletos».—(E. T.).

Um artigo de Pavolini

ROMA, 15.—Quando do seu desembarque na Sicilia, o adversario empregou massas humanas e materiais que não estão em proporção com o objectivo em vista, escreve o antigo ministro Pavolini, no jornal «Messagero».

Este facto explica a violencia do combate heroico que sustentam as tropas alemãs e italianas que procuram deter o inimigo, impedir o seu avanço e aniquilar a sua tentativa de passar á invasão.

«Os italianos, escreve Pavolini, defenderão até ao fim o solo da sua patria. A população da Sicilia demonstra uma atitude altiva que desfaz todas as manobras da propaganda inimiga. O moral no interior do país é firme. Baseia-se na esperança geral e na vontade unica da nação e além disso na certeza da eternidade da patria e na crença na justiça divina».—(D. N. B.).

A Juventude Hitleriana

faz alpinismo

Intitula-se «Rapazes da Juventude Hitleriana fazem alpinismo» uma bela dupla pagina grafica do ultimo numero da revista quinzenal de actualidades internacionais «A Esfera».

Numero avulso: 1$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65 (telefone 2 1276).

Formações

de «Liberators» atacaram com violencia o porto de Messina

CAIRO, 15—(Reuter) — Comunicado da Aviação do Medio Oriente: «Formações de aparelhos «Liberators», do 9.º Corpo de Aviação Americana, atacaram a estação ferroviaria de Messina, na Sicilia, ontem em pleno dia. Numerosas bombas atingiram directamente o objectivo e houve violentas explosões. Incendiaram-se os depositos de carburante.

Cairam tambem bombas a oeste do entreposto aduaneiro do terminus do «ferry-boat» de San Giovanni e sobre o posto de bombeiros. Outras bombas explodiram sobre as linhas ferreas parques de locomotivas e igualmente sobre uma parte do porto, onde se produziram duas explosões. Bombardeiros «Wellington» da R. A. F. realizaram surtidas contra a navegação inimiga ao largo da costa ocidental da Grecia.

Na noite de 13 para 14 de julho atacaram um navio mercante não tendo sido, porém, possivel observar o resultado do ataque. Nestas e noutras operações perdemos um dos nossos aparelhos».—(Exchange Telegraph).

Colunas de fumo de 4 mil metros

QUARTEL GENERAL ALIADO NO NORTE DE AFRICA, 15.—(Reuter).—Cêrca de 200 bombardeiros da aviação do noroeste africano tomaram parte no ataque concentrado realizado contra Messina, na noite de terça-feira. O fumo denso sobre a cidade de Messina eleva-se a cerca de 4 mil metros de altura.—(E. T.).

Barcos afundados no estreito de Messina

BIZERTA, 15.—Lanchas-torpedeiras britanicas que operam no estreito de Messina afundaram mais dois barcos mercantes do «eixo», que se dirigiam para a Sicilia, com tropas e equipamentos militares e danificaram seriamente outro navio-transporte do inimigo. Seguidamente, as lanchas-torpedeiras inglesas retiraram sem terem sofrido avarias.—(U. P.).

Submarino aprisionado

LONDRES, 15.—De Edward Gilling, correspondente da Imprensa britanica combinada—«Quando os caça-minas entraram num porto conseguiram aprisionar um submarino italiano que tentava escapar.—(E. T.).

O 1.º Lord do Almirantado

dirigiu uma mensagem aos chefes da marinha da França Livre

LONDRES, 15—(Reuter)—Comemorando a Festa Nacional Francesa, Alexander, ministro da Marinha, dirigiu a seguinte mensagem ao vice-almirante Collinot, chefe do Estado Maior do general Giraud, e ao contra-almirante Aubeyneau, comandante-chefe da Marinha de Guerra da França Livre. «Durante o ano que passou os grandes acontecimentos do norte de Africa aproximaram sensivelmente a libertação da França. E', por consequencia, com prazer especial que nesta data da Festa Nacional Francesa envio da parte do Conselho do Almirantado, oficiais e marinheiros da Marinha de Guerra Britanica, as nossas mais calorosas felicitações aos oficiais e marinheiros da Marinha de Guerra Francesa. Esperemos com confiança solida e crescente, a vitoria completa sobre as potencias do «eixo» e o dia em que a França será restaurada, em toda a sua grandeza».—(E. T.).

TERMAS DE CALDELAS
Doenças do aparelho digestivo
CINDROMOS COLIBACILARES
10 de Junho a 10 de Outubro

AGUA DE VALE DE CAVALOS
Prefira sempre esta puríssima Agua

O incidente da

O incidente da Martinica pode considerar-se terminado com a demissão do almirante Robert e a sua retirada para bordo do «Béarn». O novo governador, sr. Hoppenot, tomou conta das suas funções em nome da Comissão de Argel. Realizou-se, assim, praticamente, a unidade do Imperio francês na luta contra as potencias do «eixo». O caso da Indochina deve considerar-se aparte, pois se trata dum país que se encontra em regime de ocupação militar.

A posse efectiva da Martinica traduz-se por uma serie de vantagens apreciaveis para os franceses que combatem ao lado das Nações Unidas. Além dum aumento substancial das forças navais que operam ás ordens da Comissão de Libertação e da posse duma base estrategica essencial para a luta anti-submarina no hemisferio ocidental, a liquidação definitiva do incidente da Martinica permite aos dirigentes de Argel utilizarem o ouro levado para Fort-de-France. Este pode ser de grande utilidade na altura em que a Comissão de Libertação enviou a Londres o sr. Massigli para regular varios problemas pendentes entre os quais figura a liquidação dos emprestimos feitos aos movimentos da França Livre e da França Combatente durante o periodo de cêrca de mais de dois anos e meio, em que estes exerceram uma parte da sua actividade na capital britanica.

A ULTIMA FASE

A ultima fase do incidente da Martinica, que se arrastava ha alguns meses entre as autoridades de Washington e o almirante Robert, iniciou-se no primeiro dia deste mês. Nesse dia, o almirante Robert, utilizando a emissora local, dirigiu-se aos americanos pedindo que fosse enviado á ilha um delegado munido de plenos poderes para negociar uma transferencia de autoridade local sobre a base de manutenção da soberania francesa. O pedido do almirante era, em parte, consequencia de varios incidentes registados pouco antes e que constituiam uma ameaça transparente para a ordem publica.

Por outro lado, o almirante Robert reconhecia a impossibilidade de con

As construções navais

nos Estados Unidos

WASHINGTON, 15.—O almirante Emory Land, presidente da Comissão Maritima dos Estados Unidos, anunciou que durante o corrente ano os estaleiros norte-americanos construirão 20 milhões de toneladas de barcos mercantes. Acrescentou que até agora os estaleiros dos Estados Unidos haviam já construido 895 barcos mercantes e que a produção dos mesmos estava a aumentar rapidamente de semana para semana.

O almirante Land revelou ainda que estavam agora a ser empregados novos e revolucionarios metodos na construção dos barcos mercantes, os quais poupam grandemente não só a mão de obra como tambem o material empregado na sua construção.—(U. P.).

Mensagem de Churchill

dirigida aos polacos

LONDRES, 15 — O Primeiro ministro, Churchill, na sua mensagem dirigida á Polonia, na transmissão da B. B. C., disse: «Os esforços do general Sikorski e os vossos sacrificios não serão vãos. Sejam dignos do seu exemplo. Num adeus ao vosso chefe, juntemos renovados protestos de lealdade. Não o esqueceremos. Não me esquecerei de vós. O meu pensamento estará sempre convosco».—(E. T.).

PRATAS MARAVILHOSAS!...
Por preços excepcionais, só na
OURIVESARIA PORTUGAL
ROSSIO, 122 (Esq. Rua da Betesga)

Martinica

nuar uma resistencia que se tornara sustentavel por virtude do apertado loqueio a que a ilha já ha meses se ncontrava submetida. Os americanos aviam adoptado na Martinica um rocedimento identico ao que fôra plicado pelos ingleses no caso de jibuti. E' natural que, sem as crises cessivas que se registaram em Argel, assunto tivesse sido rapidamente luidado sem a intervenção americana e no momento oportuno. Em Washington resolveram corresponder ao edido do almirante Robert, enviando ilha o almirante Hoover que já ha empos ali estivera a negociar, sem ualquer resultado apreciavel.

O RECONHECIMENTO AMERICANO

As negociações iniciadas entre o almirante Robert e o seu camarada Hoover foram transferidas para a autoridade da Comissão de Argel que chegou rapidamente a acôrdo, ao contrario do que pouco antes havia acontecido. A escolha dum funcionario da carreira, para assumir na ilha a direcção dos assuntos de administração publica, dá ideia da complexidade dos problemas que ali ha a resolver, os quais são, sobretudo, de ordem politica e diplomatica e devem considerar-se no quadro das relações actualmente existentes entre a Comissão de Argel e as Nações Unidas, e, de maneira especial, entre a Comissão de Argel e o govêrno norte-americano.

A liquidação rapida do incidente da Martinica era, igualmente, considerada como uma prova da coesão que nos ultimos dias se tem registado entre os membros da Comissão de Argel. Essa liquidação ocorre no momento em que o general Giraud se encontra com os Estados Unidos e o presidente Roosevelt fez saber oficialmente que o governo norte-americano, considerando embora o esforço realizado pelos dirigentes de Argel e estando decidido a apoiar abertamente esse esforço no plano militar, não reconhecerá a Comissão de Libertação, nem qualquer outro organismo identico que, porventura, venha a constituir-se, como governo regular da França.

C. F.

A situação em Espanha

A sessão das Côrtes

BERLIM, 15.—O correspondente do «Deutsche Allgemeine Zeitung» assinala a sessão das Côrtes de hoje, a primeira depois da sessão constituinte da Camara e na qual o presidente Esteban Bilbao pronunciará um discurso.

Indica tambem a sessão do Conselho Nacional da Falange prevista para o dia 17 de julho e na qual se espera com certeza um discurso do Chefe do Estado, que será ainda mais importante. Assinala ainda que no dia 18 de julho se realizará a celebração do 7.º aniversario da Revolução Nacional.—(D. N. B.).

NOVIDADE LITERARIA

RAJADA

CONTOS

por **CASTRO SOROMENHO**

Autor de HOMENS SEM CAMINHO

1.º premio de Literatura Colonial

INDICE: Rajada—Os escravos dos deuses—A arvore sagrada—A morte da «Chota»—O lago enfeitiçado—Samba—Perdeu-se no caminho—A voz da estepe

1 vol. capa de **Manuel Ribeiro**, Esc. **10$00**

A' venda em todas as livrarias

PORTUGALIA EDITORA — Avenida da Liberdade, 13, 3.º

Anunciam

de Paris

que um ataque aereo

causou ali

153 mortes

PARIS, 15—Cento e cinquenta aviões anglo-americanos atacaram Paris e nomeadamente os seus suburbios setentrionais. A incursão, que os atacantes realizaram em pleno dia de festividade nacional francesa, foi dirigida contra a população civil da capital, tendo ficado destruidas cêrca de cem casas.

Retiraram-se dos escombros, até agora 153 cadaveres e numerosos feridos. No Asilo da Infancia morreram, em consequencia das bombas caidas, 7 crianças.

A' ultima hora, um comunicado inglês acrescenta ás perdas já anunciadas ontem, mais 8 bombardeiros perdidos pelo inimigo no espaço aereo da França.—(R. R.).

A acção da R. A. F. contra as vias de comunicação

LONDRES, 15—(Reuter) — Aviões «Mosquito», empregados na destruição de comboios, mostraram, na noite passada, que os transportes ferroviarios inimigos a mais de 480 quilometros da Grã-Bretanha não estão ao abrigo dos nossos caças nocturnos. Um dos aviões «Mosquito» atingiu e danificou gravemente uma locomotiva ao sul de Estrasburgo. Esse avião realizou um percurso, de ida e volta, de mais de 960 quilometros.—(E. T.).

A informação alemã

BERLIM, 15.—Esta noite, alguns aviões britanicos voaram sobre o territorio do Reich. Bombas isoladas lançadas em certos locais causaram prejuizos insignificantes.—(D. N. B.).

As vitimas dos ataques a Inglaterra

LONDRES, 15.—O ministerio do Interior anuncia que durante o mês de junho houve 201 mortos e 284 feridos devido a ataques aereos inimigos.—(Exchange Telegraph).

Um discurso de Giraud

em West Point

NOVA YORK, 15.—Discursando hoje na Escola Militar de West Point, o general Giraud declarou:

«Hoje combatemos na Sicilia, ámanhã estaremos lado a lado para libertar a Europa. Mas isso não significa a vitoria final e completa. Quero assegurar-lhes que as tropas francesas combaterão no Pacifico até que a vitoria final tambem ali tenha sido obtida».—(E. T.).

A expansão da lingua inglesa

LONDRES, 15—(Reuter)—O «British Council» votou um credito suplementar de 100.000 libras esterlinas, elevando assim a verba total a 1.975.000 libras para durante o ano de 1943 promover o maior conhecimento da Grã-Bretanha e da lingua inglesa no estrangeiro e desenvolver as relações culturais da Grã-Bretanha com os outros países.—(E. T.).

A situação na Martinica

FORT-DE-FRANCE, 15—(Reuter) — Chegou ontem a esta cidade Henri Hoppenot, que iniciou, imediatamente, as negociações, a-fim de assumir o govêrno da colonia.

Hoppenot e a missão que o acompanha fizeram a viagem a bordo do contratorpedeiro «Courville».—(E. T.).

Chegam

constantemente

à zona de batalha do Pacifico

reforços aliados

PEARL HARBOUR, 15—O almirante Chester Nimitz, comandante-chefe da esquadra norte-americana do Pacifico, disse que estão constantemente a chegar á zona de batalha do Pacifico barcos com tropas e com enormes quantidades de material de guerra, incluindo tanques, canhões, morteiros, carros de assalto, bombardeiros e caças. Acrescentou que os efectivos militares aliados que estão a chegar a determinados pontos do Pacifico para entrarem na grande batalha que vai ser travada contra o Japão são em quantidade mais do que suficiente para manterem a iniciativa das operações contra o inimigo.

O almirante Nimitz concluiu por dizer que as Nações Unidas estão a concentrar rapidamente na zona de batalha do Pacifico uma poderosa e esmagadora força militar, constituida por elevados efectivos de forças de terra, mar e ar.—(U. P.).

O avanço em direcção a Munda

WASHINGTON, 15.—O Ministerio da Marinha comunica que fortalezas voadoras norte-americanas e bombardeiros pesados «Liberators» da mesma nacionalidade realizaram um «raid» devastador na noite de terça-feira ultima, aos aerodromos de Guin, nos quais se produziram estragos consideraveis. Os incendios provocados pelo bombardeamento eram visiveis a 65 quilometros de distancia. Foram destruidos ou danificados numerosos aparelhos niponicos pousados no solo.

As forças norte-americanas ocuparam duas importantes posições estrategicas no seu avanço em direcção a Munda, no Nova Georgia, tendo causado ao inimigo pesadas baixas e apreendido muito material de guerra. A area de Munda, onde estão instalados a base aerea e o Quartel General japonês, voltou a ser duramente bombardeada pelos barcos de guerra, pelos aviões e pelos canhões terrestres norte-americanos.—(U. P.).

Foi repelida uma tentativa de desembarque a leste de Munda

TOQUIO, 15.—Forças armadas japonesas na Nova Georgia repeliram ontem uma tentativa de desembarque das tropas dos Estados Unidos, vinda da ilha de Robiana e efectuada a leste de Munda.

20 unidades de desembarque foram destruidas e o resto das tropas americanas foi forçado a retirar.

Outros grupos assaltantes americanos, que atacaram em conjunção com o grupo precipitado e tentaram desembarcar noutros locais, foram igualmente repelidos.—(D. N. B.).

As tropas aliadas avançam sobre Mubo

LONDRES, 15.—(Reuter).—Do Quartel General do Sudoeste do Pacifico anunciam que as tropas aliadas se aproximam de Mubo, bastião importante da linha de defesa japonesa em frente de Salamaua. Está iminente um combate decisivo nesta região, onde o inimigo tem resistido ás tropas aliadas durante meses.—(E. T.).

Comunicado dos aliados

LONDRES, 15.—(Reuter).—Comunicado do Quartel General Aliado no Sudoeste do Pacifico: «A actividade dos ataques aereos estendeu-se por toda a zona do Pacifico Sul. Os nossos bombardeiros pesados atacaram os aerodromos de Kaihili e Ballale, provocando incendios; os de Ballale eram visiveis a 80 quilometros. Os nossos bombardeiros atacaram tambem violentamente a zona da cidade de Koepang, provocando um certo numero de explosões e incendios, alguns dos quais eram visiveis a uma centena de quilometros. Durante outros ataques foi afundado um pequeno navio de carga japonês no canal de Lavcian.—(Exchange Telegraph).

O abastecimento do país

Não são permitidas «bichas» para aquisição de sabão

Há tempos, o sr. ministro da Economia fez um apêlo a todos os fabricantes de sabão para que produzissem o maximo, indo até ao ponto de lhes conceder determinadas facilidades. Todos os fabricantes corresponderam a este apêlo dentro das suas possibilidades e das facilidades concedidas.

Sucede, porém, que há cêrca de duas semanas o sabão começou a escassear nos estabelecimentos e drogarias que o tinham habitualmente á venda. No entanto, o publico de varios pontos da cidade corria a fazer as suas aquisições em meia duzia de estabelecimentos que o possuiam. Como as «bichas» estão proibidas por ordem superior, medida que só merece aplausos, a Policia viu-se hoje na contingencia de pôr termo a numerosas aglomerações que se começaram a fazer, ás primeiras horas da manhã, junto das portas dos estabelecimentos que tinham sabão á venda.

Por outro lado, varios comerciantes dirigiram-se á esquadra de Santa Marta, onde foram pedir ao sr. tenente Silva Pais providencias no sentido do sabão ser distribuido por todos os estabelecimentos, como até há pouco tempo sucedia, e antes do seu condicionamento que se não torne exclusivo de meia duzia de casas. O sr. tenente Silva Pais prometeu que ia estudar o caso, e teve já varias conferencias com algumas entidades, sobre a forma do sabão ser distribuido equitativamente por toda a população sem ser necessario recorrer a aglomerações ou «bichas».

Chegaram hoje 1010 toneladas de fosfato

Procedente de Casa Blanca, chegou ao Tejo o vapor «Silva Gouveia» com um carregamento de 1.010 toneladas de fosfato proveniente do Marrocos francês.

Foi o primeiro a ser sepultado

no cemiterio por cuja construção pugnou durante 30 anos

Sepultou-se ontem na freguesia da Encarnação, do concelho de Mafra, o rev. padre José Gomes da Costa, que faleceu subitamente, depois de ter dito missa, na sacristia da igreja paroquial.

O extinto contava 74 anos de idade e há cêrca de trinta que pugnava pela construção dum novo cemiterio naquela freguesia, em virtude do antigo se encontrar em muito mau estado, aspiração que só há poucos dias viu realizada, pois o novo campo santo recebeu no passado dia 27 a benção do arcebispo de Vatarba, que foi acolitado na cerimonia pelo prior da freguesia.

Por mais duma vez o rev. Gomes da Costa afirmou em vida que desejava ser a primeira pessoa a ser sepultada no novo cemiterio. E assim aconteceu. A pouco mais de quinze dias da cerimonia da benção, a primeira inumação que ali se fez foi a do seu corpo, que ontem baixou á terra, com o costumado cerimonial religioso.

As operações militares

na China

CHUNG-KING, 15.—(Reuter)—Comunicado do Quartel General da China: «Com uma forte protecção aerea, as forças japonesas atacam vigorosamente as nossas posições nos montes Tai Hang Shan, no sueste da provincia de Shan-Si. Emquanto as forças chinesas estão empenhadas em encarniçados combates, repelindo o contra-ataque frontal dos japoneses, fortes colunas das nossas tropas avançam contra o inimigo. Na provincia do Yunnan ocidental os japoneses batem em retirada em direcção a Kunluno, a leste de Lashio, depois de terem sido batidos pelas nossas forças».—(Exchange Telegraph)

Actos de sabotagem

na Belgica

LONDRES, 15.—O Ministerio belga da Informação anuncia da Belgica ocupada que nas proximidades da estação de Mons três mascarados destruiram a cabina de sinalização electrica.

Na Sociedade Anonima Ansay, em Chenee, as maquinas foram sabotadas. Na Fundição Real de Canhões, em Liége, a produção foi paralisada, em consequencia da destruição da Central Electrica.—(U. P.).

V. Ex.ª não sabe?

Onde se encontra a maior colecção de pulseiras encantadoras de joias do mais requintado gosto e tudo por preços razoaveis?

Faça a fineza de tomar nota. GRANDE OURIVESARIA DA MODA.

Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

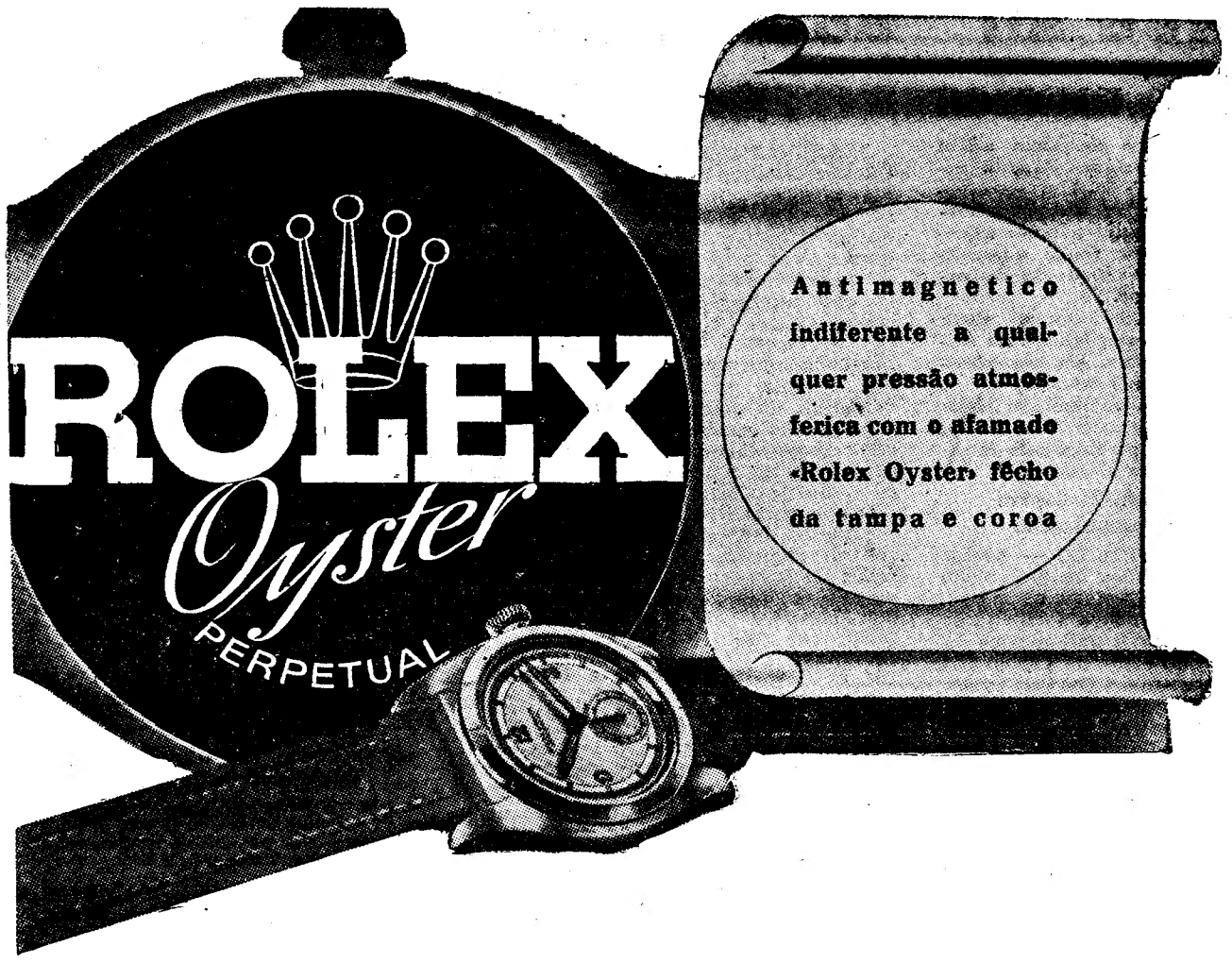
Cristal BAR-DANCING DA MODA

Apresenta hoje

ANITA COSTA

Grande bailarina classica e de género espanhol

O RELOGIO DE CORDA AUTOMATICA



Cada "ROLEX PERPETUAL" é acompanhado dum certificado dos — BUREAUX OFFICIELS DE CONTROLE DE LA MARCHE DES MONTRES — o qual garante a sua precisão absoluta, depois do relogio ter sido submetido a rigorosas provas.

Petroleo «PIVER»

O PETRÓLEO «PIVER», foi estudado com todos os cuidados e atenções, pelos cientistas franceses, para revigoramento do cabelo.

A sua acção fisico-quimica faz-se depressa sentir e manifesta optimos resultados.

L.T. PIVER

VASOS OLARIA ADAO — R. Soares dos Reis, 5 — Tel. 45361 — Campolide

Nunca andaram tão falados os Alfaiates de S. Julião!

Esta fama ganharam-na eles por vestirem elegantemente

meia Lisboa com os seus fatos de verão!

Confecções de garboso figurino, em tecidos excelentes, executadas impecavelmente sob o duplo ponto de vista do corte e do acabamento.

Obras que fortalecem o renome da

Afamada Alfaiataria da classe média

cuja direcção está a cargo do socio fundador, José Paulo Pereira, e do novo associado, José Maria Pires.

Sede — Nesta LISBOA, esquina da RUA DOS FANQUEIROS

LINHA YBARRA

Serviço expresso de passageiros e carga para

PUERTO CABELLO (VENEZUELA), RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

O PAQUETE

«CABO DE HORNOS»

(21.350 toneladas)

ESPERADO EM 21 DO CORRENTE

AGENTES

EM LISBOA
Agencia Maritima Transatlantica, L.da
Rua de S. Paulo, n.º 9, 1.º
Telefone 2 7264

NO PORTO
Kendal, Pinto Basto & C.ª, Limitada
Rua Nova da Alfandega 12
Telefone 370

LUSO

TERMAS

Cura de Diürese. — Artritismo, Doenças dos Rins e Urémia;
Cura de Emanação. — Gôta e Reumatismo;
Banhos Radioactivos. — Doenças do Coração; Hipertensão e Eczema.

GRANDE HOTEL DAS TERMAS

COMODIDADE — HIGIENE — CONFORTO

E' conveniente marcar desde já os quartos

RIGOR DA MODA ALFAIATARIA

SEMPRE NOVIDADES A PRESTAÇÕES MENSAIS

RUA S. NICOLAU, 20 — LISBOA TELEFONE 25023

DOIS MAGNIFICOS LIVROS PARA OS RAPAZES

BALLANTYNE

o «Julio Verne inglês» começou a ser traduzido em Portugal

As duas obras para rapazes que a Portugalia Editora acaba de lançar a publico, *Aventuras de um rapaz nas florestas do Amazonas* e *A ilha de Coral*, ambas de Ballantyne, o grande escritor inglês que consagrou a sua vida a escrever para a juventude depois de ter viajado pelo mundo e muitas aventuras ter conhecido, abrem uma era nova na literatura juvenil. Em Portugal pode dizer-se que a publicação destes romances são um verdadeiro acontecimento para os rapazes. Depois de Julio Verne, Ballantyne é um dos mais consagrados autores do genero aventuras e viagens. Não tendo as preocupações cientificas daquele, possue, no entanto, uma imaginação realista muito mais poderosa, pintando as cenas de naufragios, combates com selvagens, lutas com os elementos, dramas da fome e terrores provocados pela presença das feras nas florestas virgens, com uma verdade inultrapassavel. A leitura de *A ilha de Coral* é emocionantissima. Um grupo de rapazes naufraga junto a uma ilha de coral, no meio do Pacifico, e aí organiza a sua vida com os destroços do navio, tendo de lutar com mil e um perigos. Nas *Aventuras de um rapaz nas florestas do Amazonas* é todo o misterio perturbante da floresta brasileira que nos passa diante dos olhos e aí perdido um rapaz destemido e aventureiro. A *Biblioteca dos Rapazes*, iniciativa muito louvavel da Portugalia Editora, vê-se assim enriquecida com duas obras-primas universais de literatura para a juventude.

V. Ex.ª já pensou na vantagem de vender ou comprar as suas joias e pratas no Avaliador oficial?

17 — Rua Eugenio dos Santos — 17

(Antiga Rua de Sto Antão)

T. S. F.

Reparações em toda a classe de receptores por muito dificeis que sejam, executam-se na bem conhecida

ELECTRO-LISBOA, L.DA

Basta telefonar e, sem mais incómodos, V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado

ORÇAMENTOS GRÁTIS

246, 248, RUA AUGUSTA — Tel. 20568

As relações luso-espanholas

(Continuação da 1.ª pagina)

Espanha actual, espirito franco, sincero, e com uma notavel visão das realidades.

Vem chefiando a comissão espanhola que trimestralmente se encontra com a sua similar portuguesa, alternadamente em Lisboa e Madrid.

—Tratámos agora, não dum novo tratado de comercio, mas apenas do «mise au point» do tratado já estabelecido e trimestralmente actualizado, consoante as evoluções e circunstancias—diz-nos o ministro espanhol—Aumentámos agora as entregas de carvão contra a de madeiras portuguesas, e tratámos de transportes, de comboios-blocos, dos petroleiros, do intercambio, dos produtos coloniais e até do «Lusitania-Expresso», que ligará Lisboa a Madrid em poucas horas.

«Tudo isto representa um aumento sensivel nas relações comerciais dos nossos dois países, o prolongamento natural das relações que a guerra intensificou. Hoje assinaremos a acta destes novos acôrdos, que será seguida dum passeio e almoço que gentilmente nos é oferecido na Serra da Arrabida pela comissão portuguesa»—conclue o sr. D. José Maria de la Puerta que acrescenta o desejo de que manifestemos, por intermedio do «Diario de Lisboa», o agradecimento da comissão espanhola, que preside, pelas atenções e amabilidades que, por parte das autoridades portuguesas, agora e sempre encontraram.

A amavel entrevista que o sr. D. José Maria de La Puerta nos concede, rapida pelo imperio das circunstancias que atravessamos, deriva depois para a generalidade da situação economica dos nossos dois países.

—Os países bem administrados, como Portugal, e como a Suiça, esgotaram, inevitavelmente, as suas reservas ante o prolongamento da guerra—diz-nos o subsecretario do Comercio de Espanha. E, esgotados os seus «stocks», entram no periodo de dificuldades, assim mesmo atenuadas por uma economia bem dirigida e, no caso português, por uma obra reconstrutiva que nós, os estrangeiros, apreciamos e começamos a admirar nas estradas portuguesas, e depois nas cidades, limpas e cuidadas, modernizadas e ampliadas. A Espanha, gravemente doente pela guerra que sofremos, está agora em convalescença, e apresenta já aparente bom aspecto. Confiemos nas virtudes da sabia politica que nos manteve á margem da guerra para que assim escapêmos aos seus horrores maiores.—Conclue com saudavel optimismo o ilustre homem de Estado espanhol.

Uma nota sentimental a amenisar a materialidade da entrevista do sr. subsecretario de Estado do Comercio: o seu afecto por Portugal tem, além doutras, a seguinte explicação—foi no Buçaco, que conhece tão bem como o Estoril e todo o nosso país, que reencontrou a que já era sua noiva e hoje é sua mulher, e foi ali que combinou o seu casamento.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

PROEZAS DE GATUNOS—Os gatunos entraram por meio de chave falsa na residencia da sr.ª D. Maria Nazaré Sequeira Pinto, na Costa do Castelo, 12, 3.º, e na residencia da sr.ª D. Albertina de Jesus Gabriela, rua do Ferregial de Baixo, 29, 3.º. Em ambas estas residencias furtaram roupas e alguns objectos de ouro.

DIVERSAS

DESAPARECIDO—Há cêrca de 9 meses que desapareceu de casa de sua mãe, sr.ª D. Laura Pereira de Araujo Diegues, o pintor da construção civil Francisco de Araujo Diegues, de 24 anos, residente na rua da Paz, 45, r/c. Sua mãe pede ás pessoas que tenham conhecimento do seu paradeiro o favor de lho indicarem.

O «Diario de Lisboa» vende-se em Torres Novas na casa Mario Pessoa Amorim.

Incendio num automovel em S. João do Estoril

Hoje, pelas 5 e 15, foram chamados os socorros dos Bombeiros Voluntarios do Estoril, por estar a arder, na estrada marginal, a cêrca duma centena de metros da estação de S. João do Estoril, um automovel do Corpo Diplomatico.

Os bombeiros, com os seus 1.º e 2.º comandantes, srs. Joaquim Gourinho e Martinho Rodrigues, atacaram o fogo, mas não puderam evitar que este reduzisse o veículo a um montão de destroços. Tanto o interior do carro, como a parte exterior da «carrosserie» ficaram destruidos, salvando-se apenas uma parte da frente.

Ignoram-se, por emquanto, as causas do acidente.

O automovel pertencia ao sr. tenente-coronel Robert Adolphus Solborg, adjunto do adido militar á legação dos Estados Unidos, que reside no Estoril, aonde regressava áquela hora ido de Lisboa.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 % 1943	977$00	—	—
Consolidado 3 1/2 % T. 10	1.038$00	1.037$00	1.039$00
Consolidado 3 3/4 T. 10..		1.042$00	1.044$00
Consolidado 4 % T. 10..	1.021$00	1.021$00	1.022$00
Consolidado 4 1/2 T. 10..	1.008$00	1.007$00	1.009$00
Consolidado 4 3/4 T. 10..	1.128$00	1.127$00	1.129$00
Consolidado 5 1/2 D. E.	1.012$00	1.011$00	—
» » 2 1/2 T. 10.		964$00	967$00
Externas 1.ª serie.....	1.960$00	1.960$00	1.970$00
Externas 1.ª carimbadas	1.960$00	1.960$00	1.970$00
Externas 3.ª serie	1.960$00	1.960$00	—
Externas 3.ª carimbadas	1.960$..	1.960$00	—
Cautelas da 3.ª serie s/j.	—	275$..	278$00
Consolid-Centenarios 4 %	2.365$00	2.363$00	2.368$00
Consolidado 5 % 1942	1.005$..	1.004$0	1.006$00
Acções			
Esp S. e Com. Lx. cup.	2.500$00	2.450$00	2.500$00
Lisboa & Açores port...	870$00	865$00	870$00
Ultramarino cp. T. p. ..	335$00	335$00	336$00
Portugal port. T. p.	1.600$00	1.590$00	1.600$00
Fidelidade.....			53.000$0
Mundial — Lib.	1.515$00	1.512$00	1.518$00
Nacional	—	—	2.000$00
Tagus	—	2.500$00	—
Sagres	—	—	—
Aguas Lisboa port.	—	235$00	232$00
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	225$00	—
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	—	—
Cerveja Estrela	—	1.410$00	1.460$00
Cimentos Tejo	—	400$00	—
Cimentos Leiria T. p. ..	—	660$00	670$00
Credito Predial port. ..	38$00	37$90	38$20
Gas e Electricidade cp..	225$50	225$00	226$00
Alto Alentejo 1.ª 2.ª em.	—	—	—
Alto Alentejo, cupao	993$00	992$50	995$00
Industrial Aliança			370$00
Portugal e Colonias....	233$00	232$50	233$00
Nacional Navegaçao T. p.	—	—	—
Colonial de Navegação..	1.160$00	1.130$00	1.190$00
Portuguesa de Pesca T. p.	1.020$00	980$00	1.040$00
Ind. Farmaceutica	—	1.000$00	1.050$00
Portuguesa de Tabacos.	560$50	560$00	561$00
Tabacos de Portugal....	—	510$00	516$00
Uniao Electrica Portug.	556$00	553$00	560$00
Cassequel.....	938$00	938$00	933$00
Agricola das Neves	535$00	533$00	538$00
Agricola Colonial.....		356$00	360$00
Açucar de Angola.....	1.220$00	1.215$00	1.220$00
Buzi, 1.ª emissão T. p. ..	200$00	199$50	200$00
Ilha do Principe	—	485$00	—
C. Roça Vista Alegre ...		250$00	—
Zambezia 1. 25	66$50	66$20	66$50
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %.....	—	537$00	545$00
Norte de Portugal 5 %..	113$00	113$00	113$50
C. P. 6 %.....	—	245$00	255$00
C. P. 6 % Beira Baixa..	—	248$00	260$00
P. N. I. Moagens 5 %, T. p.	—		—
União Eleci. Port. 5	—	110$00	112$00

Costa, L.da

Moedas, notas estrangeiras, cupões, titulos de credito, barras de ouro e prata, operações de Bolsa.

Rua do Ouro, 109

ATENEU COMERCIAL

Hoje, ás 18 e 30, os directores dos jornais diarios devem visitar, no Ateneu Comercial, a primeira Exposição Bibliografica de Turismo e Propaganda de Portugal.

A' noite, sob o patrocinio do S. P. N., realiza-se, no campo de «basket-ball» daquela instituição, uma sessão de cinema, com a projecção de filmes de turismo amavelmente cedidos pelo Secretariado e do documentario «Olimpiadas».

EDUARDO STICHANER LACASTA e a FIRMA LACASTA, L.DA

Esclarecendo a verdade dos factos, diz Teresa Clorinda Costanzo não ter havido necessidade de proceder ao arrolamento judicial requerido na Comarca de Olhão por a inquirição das testemunhas ter provado e compelido Eduardo Lacasta a confessar a existencia de todas as pratas e a quasi totalidade dos valores reclamados e que o mesmo Lacasta declarou no Tribunal restituir á legitima dona, a signataria.

Quanto á cessão da cota na firma Lacasta, Ld.ª, a signataria foi coagida a fazê-la, e por preço irrisorio, por isso vai o Tribunal pronunciar-se sôbre a sua anulação.

Lisboa, 9 de Julho de 1943.

Teresa Clorinda Costanzo

(segue o reconhecimento)

Maria de Ascensão Morais de Castro

FALECEU

MORAIS & MAGALHÃES participam aos seus clientes e amigos o falecimento da filha do seu socio João Mendes Morais, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 10 e 30, da Avenida Poeta Mistral, 17, 3.º, direito, para o cemiterio do Alto de S. João.

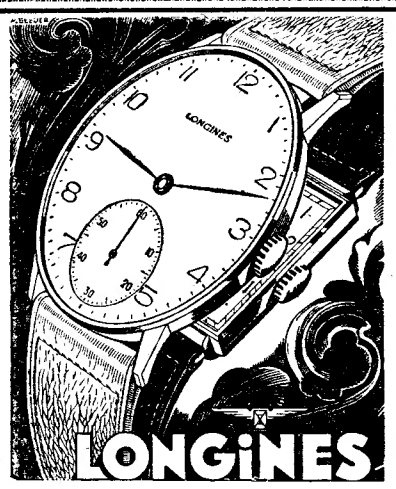
AGENCIA SALGADO

ALFERES

Abilio do Sacramento Monteiro

MISSA

A Direcção do Centro Nacional de Esgrima manda rezar, no proximo dia 16, ás 10 e meia horas, na igreja da Encarnação, uma missa por alma do Alferes Abilio do Sacramento Monteiro, malogrado filho do Director Tecnico do C. N. E., Major João do Sacramento Monteiro.



ACTUAL DETENTOR DO

«RECORD DE PRECISÃO»

em relogios de pulso

10 Grandes Premios

BICICLETAS

a 18 PRESTAÇÕES mensais

Para homem e senhora

AUTO TRIUNFO

Rua Santa Marta, 56-F

«Dermilise» o seu rôsto com

DERMIL

antes e depois de se barbear e verá o prazer que lhe dá! Borbulhas, espinhas e o perigo de infecções tudo desaparece; o rôsto fica macio como veludo e o ardor da navalha fica eliminado.

INSTITUTO VIREL

R. da Saüdade, 2-A — Tel. 20472 - LISBOA

Agente Geral para o Norte do País:

SILVIO LOBO

Rua de Santo Antônio, 148-2.º — PORTO

VANTAGEM

O mobiliário e estofos do AO CONFORTAVEL reunem a Arte e Conforto a preços vantajosos

RUA DA PALMA, 109-115

GELEIRAS

ECONOMICAS. NA ANTIGA

CASA DE UTILIDADES

RUA DE SANTA JUSTA, 54-56

Tel. 22643 LISBOA

EMPRESTIMOS HIPOTECARIOS

Sobre propriedades urbanas em Lisboa, efectua-os em muito boas condições o

Montepio Comercial e Industrial Rua Augusta, 206 — Tel. 2 3916

As tropas aliadas avançam *rapidamente* para o interior *da Sicilia*

(Continuação da 1.ª pagina)

que desmantelaram as respectivas instalações e destroçaram muitos aparelhos pousados nas pistas.

Pairam sobre a cidade de Catania grossas nuvens de fumo negro, provocadas pelos violento ataque das forças aereas e navais dos aliados realizado ontem.

Barcos de guerra aliados, entre os quais figuram muitos cruzadores, voltaram a atacar as defesas costeiras e as instalações do porto de Catania, as quais foram batidas por centenas de granadas de todos os calibres.

Os observadores militares consideram iminente a queda de Catania, a-pesar da encarniçada resistencia que as forças do «eixo» estão a opôr ao avanço do 8.º Exercito britanico.—U P.

A esquadra aliada opera no estreito de Messina

LONDRES, 15—(De Edward Gilling, representante da Imprensa britanica em conjunto, numa base avançada na Sicilia)—O exercito de Montgomery, que inclue efectivos canadianos e o 7.º exercito dos Estados Unidos, avança profundamente, fazendo importantes conquistas territoriais e dominando toda a resistencia. Catania, a segunda cidade em importancia da Sicilia, com uma população de 260.000 habitantes e base do sistema defensivo da parte oriental da ilha, está agora directamente ameaçada, e a marinha de guerra dos aliados já opera no estreito de Messina. Essa marinha de guerra e a R. A. F. tornam extremamente arriscada a tarefa do inimigo, de enviar reforços e abastecimentos da Italia para a Sicilia. Os bombardeiros-torpedeiros da R. A. F. realizam continuos ataques á navegação inimiga ao longo da costa norte da Sicilia, emquanto unidades da marinha de guerra percorrem o limitado estreito em procura de navios inimigos e protegem os transportes e os desembarques de tropas e abastecimentos dos aliados, de qualquer ataque de submarinos. Essas unidades aliadas já encontraram uma flotilha de submarinos alemães, incendiando dois deles e atingindo e danificando um terceiro. Esses navios de guerra aliados atacam tambem as posições de projectores em ambos os lados do estreito.

Catania encontra-se cercada

Ha noticias de que Catania se encontra cercada e está a ser atacada por todos os lados. Estas noticias, porém, ainda não foram confirmadas. A ofensiva contra Catania iniciou-se depois dum severo bombardeamento, do mar e do ar, ao aerodromo da cidade. Depois dos navios de guerra terem desferido muitas granadas sobre esse objectivo, as fortalezas voadoras lançaram numerosas bombas altamente explosivas e incendiarias atingindo o alvo. Muitos aviões pousados ficaram destruidos e três dos caças inimigos que levantaram vôo foram abatidos.

Os americanos abriram caminho para a frente numa extensão de cêrca de 18 quilometros a partir de Naro, no extremo ocidental, para Ragusa, onde estabeleceram a junção com as tropas canadianas do 8.º Exercito. Falando duma maneira geral, pode dizer-se que o avanço não tem encontrado senão fraca resistencia. Uma bolsa isolada dos defensores da ilha, em Priolo, a 8 quilometros ao sudoeste de Augusta, foi aniquilada rapidamente pelas forças britanicas, ontem, tendo as forças atacantes apenas poucas baixas.

A conquista pelo exercito americano, de Comiso, é considerada importantissima, dado o valor do aerodromo, que está equipado com os mais modernos aperfeiçoamentos. Outras localidades ocupadas, Ponte Olivo, a 12 quilometros ao nordeste de Gela, tem tambem um aerodromo de grande importancia estrategica, e Naro, a 23 quilometros ao noroeste de Licata, é um entroncamento ferroviario que apressará o movimento de tropas aliadas, sendo assim, portanto, ambas de grande valia para a marcha das operações.

Os americanos ocuparam tambem Palma, a 18 quilometros ao noroeste de Licata, que é um centro muito util de comunicações ferroviarias. Simultaneamente os canadianos, no flanco direito das tropas americanas, tomaram Modica, na região de Ragusa.

A marcha das operações

O Quartel General das forças em operações declara: «As operações das forças de terra estão muito mais adiantadas do que se previra no plano». Isto constitue uma boa indicação quanto á marcha das operações. Partindo de aerodromos avançados da Sicilia, os aliados intensificaram mais os ataques aereos, operando os caças e caças-bombardeiros em estreita cooperação com as tropas de terra, emquanto a marinha de guerra limpa o caminho para as tropas, ao longo da costa. Assim, a queda de Augusta foi materialmente em parte devida ao bombardeamento naval.

Quando os contratorpedeiros aliados entraram no porto não encontraram oposição. Como Siracusa, Augusta está em poder dos aliados com todas as facilidades de desembarque e as instalações intactas. Na planicie de Catania as nossas tropas não encontram obstaculos e avançaram já mais de 30 quilometros. Essa planicie de mais de 50.000 hectares, é a maior da ilha e está sulcada de estradas construidas nos dois ultimos anos. E' possivel que as forças do «eixo» se apoiem na região dificilima montanhosa ao norte do Etna, para evitar o avanço dos aliados em direcção a Messina.—(E. T.).

Operam na Sicilia tropas francesas

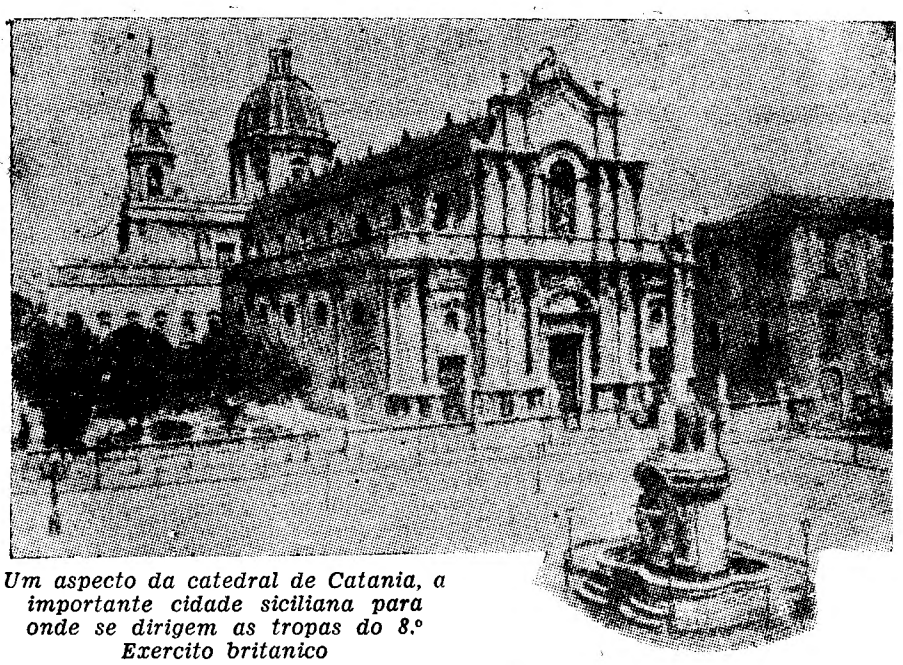
LONDRES, 15—(Reuter)—Do Quartel General Francês da Africa do Norte anunciam, oficialmente, que tropas francesas desembarcaram na Sicilia e participam na campanha para a ocupação da ilha.—(E. T.).

O avanço das tropas aliadas

LONDRES, 15.—A radio de Argel anunciou ás 10 horas da manhã que na frente de Naro e ao norte de Augusta as tropas norte-americanas, britanicas e canadianas prosseguem rápidamente no seu avanço, em direcção ao interior da ilha.

As tropas canadianas, depois de ocuparem a cidade de Modica, ao sul de Ragusa, estabeleceram um saliente na area das montanhas, ligando Modica com Pollazzolo, no flanco esquerdo norte-americano.

As tropas britanicas estão a alargar e aprofundar enormemente a sua area de operações na Sicilia, principalmente na região da Catania, emquanto as forças dos Estados Unidos avançam em direcção ao centro da ilha.—(United Press).



Um aspecto da catedral de Catania, a importante cidade siciliana para onde se dirigem as tropas do 8.º Exercito britanico

A batalha continua *áspera* e intensa *— declara* o comunicado italiano

ROMA, 15.—Comunicado oficial: «Na Sicilia, a pressão adversaria é contida pelas tropas do «eixo», que repeliram obstinados ataques desencadeados com largo apoio de meios couraçados. Na planicie de Catania foram rapidamente aniquilados os nucleos de paraquedistas inimigos.

Nos combates destes dias distinguiram-se o 10.º regimento de «Bersaglieri», a 207.ª divisão costeira e a divisão alemã «Hermann Goering». A' batalha, que continua áspera e intensa, dão o seu concurso valioso e ininterrupto, os aviadores do «eixo» e, em particular, os nossos audazes aviões-torpedeiros, que afundaram, ontem, mais quatro navios mercantes com um total de 27.000 toneladas e avariaram 1 cruzador pesado e 2 navios mercantes de tonelagem media. Objectivos navais e terrestres foram tambem atacados, com eficazes resultados, por bombardeiros italianos e alemães. Os caças alemães abateram, no espaço aereo da ilha, 5 «Spitfires» e 2 outros aviões inimigos precipitaram-se no mar, atingidos pelo tiro de draga-minas alemães.

Formações aereas inimigas realizaram incursões contra Palermo, Messina, Napoles e arredores, causando danos sensiveis em edificios civis e fazendo vitimas entre as populações. Pelas baterias da defesa foram destruidos 6 quadrimotores em Messina e 1 em Napoles.

No Mediterraneo, um contratorpedeiro inimigo foi afundado por um nosso mototorpedeiro, comandado pelo primeiro-tenente Antonio Tedeschi, de Bolonha.

As vitimas causadas pela incursão contra Turim, referida no comunicado n.º 1144, ascendem a 402 mortos e 601 feridos».—(D. N. B.).

Tentativa de paraquedistas

BERLIM, 15.—A Interinf informa que paraquedistas das tropas de invasão tentaram ontem de manhã nova acção junto da depressão de Catania, mas que as formações alemãs os cercaram imediatamente.

Parte dos paraquedistas rendeu-se e malogrou-se uma tentativa de evasão das forças cercadas. Foram abatidos todos até ao ultimo homem.—(D. N. B.)

A resistencia do «eixo»

LONDRES, 15.—(Reuter)—Do Quartel General dos Aliados na Africa do Norte, anunciam haver uma certa resistencia das forças do «eixo» e não se vê qualquer sinal de retirada, principalmente ao norte de Augusta. Carros inimigos do tipo «Tigre VI» têm sido destruidos proximos de Augusta e de Gela.—(E. T.).

A' HORA DE FECHAR

O avanço prossegue

LONDRES, 15.—A radio de Argel anunciou ás primeiras horas da tarde que as tropas aliadas fizeram novos e importantes progressos em direcção a Berbini, na Sicilia. Acrescentou que, nas ultimas 24 horas, as forças invasoras aliadas haviam tomado numerosas povoações e mais alguns aerodromos e que as tropas paraquedistas das Nações Unidas estão a realizar com exito importantes operações militares.

As forças aereas aliadas atacaram com violencia a cidade de Paterno, onde destruiram importantes objectivos militares.—(U. P.).

O ataque a Catania

LONDRES, 15.—(Reuter).—A radio de Argel anunciou que os aliados atacam as defesas exteriores de Catania.—(Exchange Telegraph).

Continuam os desembarques dos aliados na Sicilia

BIZERTA, 15—As autoridades navais britanicas informam que centenas de barcos aliados de todos os calados continuam a fazer desembarques de tropas, de material de guerra e de abastecimentos na Sicilia, a-pesar de ter aumentado bastante a actividade dos submarinos inimigos contra a navegação aliada em operações na zona de batalha do Mediterraneo. Acrescentam que muitos submarinos do «eixo» foram já afundados ou postos fora de acção temporariamente e que foram tomadas todas as medidas consideradas necessarias para anular a actividade dos submarinos inimigos.

Centenas de lanchas de desembarque com tropas aliadas continuam a demandar os portos sicilianos, que se encontram em poder das forças, superiormente comandadas pelo general Eisenhower.

Os barcos de guerra aliados bombardearam intensamente ao amanhecer os portos sicilianos de Terranova, Cabo Bianco e Sciacca, nos quais provocaram vastas destruições e incendios.—(United Press).

Cidades bombardeadas

TUNIS, 15.—As forças aereas aliadas bombardearam de manhã as cidades sicilianas de Castrogiovanni, Caltanissetta, Pietraperzia e Villarosa, onde destruiram importantes entroncamentos ferroviarios.—(U. P.).

PALM BEACH CLUB
TELEF. CASCAIS 186
Restaurante Dancing Bar
Inaugura-se hoje
TRAJO DE RIGOR

MARIA SIDONIO canta novas e lindas canções no PAVILHÃO PORTUGUÊS

Para as suas fotos
Gevaert
A MARCA DE QUALIDADE
FILMS·CHAPAS·PAPEIS
Rep.te GARCEZ, L.DA — Chiado — LISBOA

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

Termas de Caldelas
Cura dos doentes do intestino. Estancia de repouso e regimes, devidamente saneada
Abertura a 10 de Junho

PAGINA LITERARIA

O PRETO NO BRANCO

DECLAMADORES

Um dia convenci-me de aue a melhor maneira de sentir a beleza dos versos, seria ouvi-los por quem fizesse profissão de os dizer. E foi esta ideia que me decidiu a ir ouvir uma declamadora celebre. Fui e nunca mais me poderei esquecer do facto porque apanhei um grande susto.

Tinha eu lido nos jornais, que aquela mulher, com a sua identificação e compreensão dos poetas que declamava, com a sua voz de magia, com a sua inteligencia das inflexões, abria-nos pura e simplesmente o peito e era como se nos entornasse a Poesia no coração. Diziam-me que aquilo era uma comunicação directa, uma comunhão mistica com os poetas—obra de feitiço, emfim. E vai eu comprei um bilhete e amesendei-me na primeira fila de orquestra, ansioso por gozar o sortilegio em que a voz de oiro daquela maga da dicção me ia envolver. Estava pouca gente—que isto da grande Arte interessa raros apenas. A distancia ouvia-se a campainha electrica da entrada a chamar possivelmente os retardatarios. Os espectadores aguardavam como eu, relendo o programa, num silencio precursor dos grandes acontecimentos. De repente abriu-se o pano de veludo aos dois lados e eu pensei comovido—«é agora!». E era. No intervalo das duas cortinas que se abriam para cada lado da cena, apareceu, vestida de preto, cauda roçagante de veludo, sem uma joia, sem um enfeite, o cabelo negro em bandós, olhos «Hamleteros» e profundos, sombria e hieratica, a grande artista celebrizada pelos jornais. Apareceu, avançou para a ribalta e cravou os olhos em mim—que estava mesmo em frente na primeira fila. Em torno deram palmas mas ela pareceu não dar por isso, não «ligou», como costuma dizer-se e continuou de olhos cravados em mim, hirta, dramatica, solene. E aquele silencio, aquela fixidez de olhar durou tanto tempo eu senti-me tão constrangido que se tem durado uns segundos mais eu, para aligeirar o meu constrangimento, tinha preguntado á senhora, cá de baixo da plateia lá para cima: V. Ex.ª minha senhora, como passou passou bem? Mas eis que, de sopetão, ela estende o braço esquerdo, de dedo comnatorio apontando-me e solta um grito, um rugido tal que eu, que sou nervoso, recuei na minha cadeira como se sentisse um perigo a ameaçar-me e não pude evitar esta exclamação:

—Ai, credo! Felizmente que á roda ninguem reparou no meu grito sufocado. Nem era possivel. Porque o barulho que começou logo a seguir, feito pela senhora, a pretexto de me dizer versos, era uma coisa que não permitia que se ouvisse mais nada. Aquilo não era uma mulher, era um orgão de Cinema! Como um corpo tão pequeno podia dar tanto som é uma coisa que eu ainda hoje não sei explicar! E' claro que eu não percebia uma palavra do que ela dizia. Mas á minha roda toda a gente ao que parece, percebeu tudo muito bem, porque quando a senhora acabou o ataque, estrondeou uma salva de palmas.—«Questão de receptividade estetica ou de sabão nos ouvidos?—pensei eu. E dei-me a escarafunchar as orelhas com o dedo pequeno não fosse o caso que eu tivesse ficado com uma bolha dar depois do banho, que me impedisse oitiva. Mas não era. E não era porque á minha roda eu ouvia exclamar: «que maravilha! Que artista! Que grande talento!

A segunda peça ainda foi mais estranha. Era um soneto de amor. Foi dita em tom suave, segredado, murmurado, para estabelecer o contraste com a primeira.

A artista punha o branco dos olhos á mostra, estou eu que seria para dar o extasi amoroso e toda ela eram pausas, ciclos, respiraçõ entrecortadas, parando a espaços. Tive a impressão de que ela, a certa altura ia exalar o ultimo suspiro e que aquele arfar da arca do peito era já uma respiração «pre-agonica». O terceiro numero era doutro genero. Tratava-se duma poesia chamada a «Borboleta». E eu nunca vi na minha vida uma coisa tão alada,

RAMADA CURTO

(Continua na pag. seguinte)

Um livro de Joaquim Leitão

O ilustre escritor Joaquim Leitão, um verdadeiro lavrante da prosa, reuniu, num esplendido volume, um friso de contos, a que deu o sugestivo titulo «Os Deuses voltaram». O brilhante academico evoca-nos nesta obra a existencia dalgumas das grandes figuras da arte da renascença. O seu extraordinario poder de ficção faz ressurgir do passado, como se fôsse hoje, os conflitos palpitantes de paixão e de beleza, que animaram a sua existencia, dentro de quadros incomparaveis de sumptuosidade e de esplendor.

O artista em face da sua obra como que sai glorificado nas paginas deste livro que é, sem duvida, o melhor de Joaquim Leitão. Mas não vemos, apenas, o vulto real, mas a sua alma, ardente, inspirada, arrebatada mesmo, na criação de divinas formas. Entre os contos, lapidares pela forma e tão expressivos nos temas, destacamos «Nossa Senhora da Neve», que é um primor de tecnica literaria, requintada por um estilo, coruscante de imagens e conceitos.

«OS MORTOS FALAM»

Quando os jornalistas se resolvem a escrever livros...

Num belo artigo publicado há dias no «Jornal de Noticias», do Porto, Joaquim Leitão, sem se esquecer de que foi jornalista, faz algumas considerações oportunas sobre o jornalismo e a gloria, lamentando que se percam, esmagados pelo cilindro nivelador do anonimato e pelas exigencias absorventes da profissão, autenticos talentos de escritores que dariam o maior lustre ás letras patrias, se em vez de queimarem as pestanas na labuta ingloria das gazetas se dispusessem a escrever livros, como fazem alguns dos seus contemporaneos porventura menos dotados de faculdades literarias.

«E o mais triste, acrescenta, é que esses talentos desdenhados pela gloria são dadores de gloria aos seus contemporaneos».

Com efeito, nunca a flor do elogio se cultivou entre nós com mais hiperbolica redundancia do que hoje. Os jornais não poupam adjectivos para elevar aos pinaculos da gloria quem quer que se julgue com direito á consagração publica por obras que não valem, na maior parte dos casos, um chavo galego e por meritos que não passam, tantissimas vezes, de audaciosa mediocridade.

«Não são raros, escreve ainda Joaquim Leitão, os que fatigados de «dar gloria» se deixam esquecer de si proprios e passam na vida a semear perolas que enfiadas numa simples linha dariam colares preciosos».

A observação é inteiramente exacta. Nós sabemos muito bem como se fabrica a gloria, e, tal como a cozinheira que se enfastia da comida por muito lidar com ela, chegamos a desdenhá-la.

Este breve introito vem a proposito do ultimo livro do meu camarada Artur Portela, «Os mortos falam», que, sendo o livro dum jornalista, não deixa de ser o livro dum primoroso escritor. Há neste precioso feixe de cronicas reunidas em volume uma unidade e uma harmonia que a leitura apressada do jornal mal deixava adivinhar. Cada uma das figuras que a pena brilhante de Artur Portela evoca, com uma riqueza de estilo em que sobressaem imagens coruscantes como joias em escaparate de gosto, vive o seu drama intimo, á margem das atitudes convencionais e dos retratos mais ou menos favorecidos que a Historia nos legou delas. E que poder de imaginação necessita o escritor para reconstituir, com uma pincelada rapida, o ambiente em que essas figuras se moveram, a paisagem psicologica em que decorreram as suas existencias «hors-série».

Não se cuida de saber se este ou aquele pormenor correspondem, inteiramente, á verdade dos factos. Pode o pintor ter desprezado elementos que não interessavam á composição do quadro ou substituido outros por valores simbolicos que melhor dêem a tonalidade geral do assunto que pretende pintar. A verdade é que as figuras por ele evocadas destacam-se da composição geral e avultam, na sua verdadeira grandeza, dentro da escala humana a que o escritor as reduziu. Vemo-las lutar, amar, sofrer, viver, emfim, como simples mortais, sejam reis ou pescadores, mestres do pensamento ou escravos da acção.

Há nas duzentas paginas de «Os mortos falam» um poder de evocação que nos prende e encanta. Dir-se-ia que o autor foi contemporaneo dos homens e dos factos que descreve com tanta sugestão que a sua leitura se faz dum folego, apaixonadamente, deixando-nos, voltada a ultima pagina, um perfume de saudade que envolve o livro todo.

Cada capitulo é uma vida—ou pelo menos o traço dominante duma vida. Assistimos, com a sensação da coisa vivida, ao interrogatorio dramatico do Marquês de Pombal, orgulhoso e indomavel, a-pesar de torturado por uma doença horrivel... Ouvimos, com espanto, as apostrofes profeticas de Herculano, á hora da morte, no seu retiro solitario de Vale de Lobos... Vivemos, com dolorosa acuidade, o romance desgarrador de Camilo, apontado apenas numa pagina alucinante, rembrandtesca, pincelada de trevas e de luz... Contemplamos, com enternecimento, o quadro familiar das Aguas Ferreas, onde decorreu, feliz, uma parte da existencia de Oliveira Martins e por onde passam, surpreendidas em flagrante, algumas figuras celebres do seu tempo... Admiramos, com vivo interesse, o retrato modelar de D. Carlos, que se escôa como uma sombra nas salas desertas e frias do palacio ducal de Vila Viçosa... Seduz-nos esse delicioso apontamento, retocado de melancolia, que nos dá o principe D. Luiz Filipe na recordação carinhosa duma tela de Malhôa... Surpreende-nos a revelação de alguns passos curiosos do diario intimo de D. Manuel, na sua ingenuidade infantil... Comove-nos o triptico enternecedor em que perpassam, numa ressurreição prodigiosa, o vulto melancolico de D. Pedro V e a figura gentil de D. Estefania, a que outra rainha se havia de assemelhar mais tarde, quasi a um seculo de distancia, na sua tragica fatalidade—a rainha Astrid dos Belgas...

Alguns dos «mortos que falam» são figuras literarias contemporaneas: Fialho de Almeida, com as suas luci-

NORBERTO LOPES

(Vêr continuação na pagina seguinte)

OS LIVROS DA SEMANA

por João Gaspar Simões

I—Sobre o humor do nosso tempo

Sendo o sarcasmo o fundo comum do nosso genio, como escreveu um dia Eça de Queiroz, admira que o escritor português não tire melhor partido dêsse traço nacional. E' verdade que se cultiva entre nós com uma facilidade demasiado vulgar aquilo a que é uso chamar-se «humorismo». Mas tal «humorismo» não passa de uma atitude de espirito puramente mecanica. Não é ao escritor que tem por objectivo fazer rir que eu aludo. O verdadeiro humorismo não faz rir, o verdadeiro humorismo faz pensar.

Vejamos: as paginas da *Brasileira de Prazins* são do mais puro sarcasmo nacional. Nela se denuncia um humorismo, perfeitamente português. Humorismo satirico, não é verdade? De facto, o nosso melhor humorismo tem uma base satirica. Pode dizer-se, mesmo, que todo o verdadeiro humorismo assenta sobre uma atitude de espirito satirica. Há, no entanto, que distinguir entre a sátira de fundamento critico e a sátira de fundamento humoral. Assim pude um dia escrever que Eça de Queiroz era um ironista e Machado de Assis um humorista. O mesmo se pode dizer de Camilo: se é certo que nas suas obras «realistas» há uma visivel intenção satirica, a verdade é que em toda a sua obra se denuncia o fundo sarcasta ou humoral que dá ao seu estilo esse tom inconfundivel de azedume e mordacidade. Espirito, espirito no sentido francês, não aparece em Camilo. O espirito é dom do proprio espirito, isto é, *tournure* critica, maneira intelectual de julgar as coisas do mundo, que por isso mesmo logo se nos entremostram inferiores ao espirito que as julga. No sarcasmo ou no humor não se estabelecem barreiras entre o homem que se exprime e aquilo sobre que ele se exprime: homem e mundo confundem-se. O sarcasmo abrange indistintamente todo o mundo e todos os homens, sem exclusão do homem que como sarcasta se exprime. Daqui a ressonancia humana do verdadeiro sarcasmo, daqui a ressonancia humana de todo o verdadeiro humorismo.

Não é preciso dizer mais para se compreender que o sarcasmo implica uma visão pessimista do homem. Não creio que haja nenhum grande humorista que não seja ao mesmo tempo um grande pessimista. Isto nos não deixa confundir o verdadeiro humorista com aquele escritor ameno e bem disposto que em regra nos faz rir comunicando-nos o seu proprio riso complacente. Na literatura moderna há uma forma de humor que ressalta do mais frio e negro pessimismo. E' possivel sentir esse humor nas paginas de *Les Caves du Vatican*, de André Gide, em *Les Copaim*, de Jules Romains, no *Ulisses*, de James Joyce, no *Eyleless in Gaza*, de Huxley. Nestas obras o homem olha para a sua propria condição de homem com aqueles frios olhos com que a inteligencia é capaz de julgar sempre que se lhe não dá limites. E' justo dizer-se que o humorismo destas obras se exprime através de uma visão do mundo em que a inteligencia é senhora absoluta. Aliás, não se me afigura dificil de imaginar que o homem portador de uma inteligencia em que deposite todas as suas esperanças chegue a um estado de pessimismo completo. Quando a Luz não tem uma origem sobrenatural, mas é apenas um foco irradiando do proprio homem, compreende-se que haja um momento em que essa Luz se nos afigure capaz de esterilizar tudo que banha. Foi isto que fez escrever a Charles Du Bos, no seu livro escrito em inglês, *What is Literature?*, que «o maior genio não pode criar a Luz: apenas a pode receber.»

Seja como fôr, este diabolico poder da inteligencia deu origem a um humor inteiramente original e do nosso tempo. Funcionando como um microscopio, a inteligencia dêste moderno humorista abre-lhe diante dos olhos os segredos e os misterios de tudo em que poisa. Assim, o primeiro misterio que tal humorista desvenda—ou julga desvendar—é o misterio da propria arte através da qual se exprime. O grande humorista moderno é um homem que duvida da propria arte que cultiva: a sua inteligencia começa por dar-lhe o poder de

(Vêr continuação na pagina seguinte)

Livros novos

Alvorada, de Sara Beirão.

Sara Beirão publicou agora um novo romance. «Alvorada» é um conflito intenso de almas, que a vida, por instantes, desvia do seu caminho. A ilustre escritora sabe guiar, admiravelmente, o interesse do leitor. As suas obras têm sempre uma palpitação real de coisas acontecidas. Nesta «Alvorada» o caso humano é dissecado em profundidade. O que nos quere provar Sara Beirão? Que o amor não é, apenas, apanagio de juventude. Muitas vezes é um caso de maturidade, que se paga caro, como um crime, quando laços directos de familia, envolvem o personagem. A escritora, porém, depois de ter analisado o problema em todas as circunstancias psicologicas, encontrou um justo e nobre final. «Alvorada» merece ser lido. E', de facto, um romance em que a paixão, a fatalidade e a redenção jogam as suas forças com dramatica violencia.

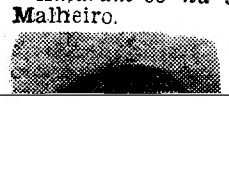
Sara Beirão

Amarrações Fixas, de Antonio Marques Esparteiro.

O ilustre oficial de Marinha sr. Antonio Marques Esparteiro enriqueceu de novo a bibliografia nautica, com um livro de grande interesse: «Amarrações Fixas». Com a sua indiscutivel autoridade, o sr. capitão-tenente Marques Esparteiro descreve toda a tecnica da amarração, que, depois de lêr a sua interessante obra, se nos afigura dificil pela serie complicada de operações que é preciso executar, e tambem pela diversidade da manobra, conforme os casos. Numa prosa clara e amena, o autor explica a maneira de proceder conforme as circunstancias, dando-nos o significado de cada termo. O livro abrange varios capitulos, dos quais destacamos: Material para uma amarração tipo; barcaça de amarrações; escolher o local da amarração; estender e levantar a amarração; rocega, pessoal, tecnologia e tabelas, etc.

Marques Esparteiro

Amaram-se na selva, de Alexandre Malheiro.



O distinto escritor abandonou agora os quadros regionais, on-

OS LIVROS DA SEMANA

O SONHO E A AVENTURA,
narrativas, **José Marmelo e Silva**
UM, OUTRO, ETC.
contos, **Ricardo Serra**

(Continuação da página anterior)

desagregar a sua propria arte. Isso explica que as obras de tal humorista nos dêem a impressão de terem sido escritas por quem não acredita nas proprias palavras de que se serve. Pois não é certo que lendo uma obra como *Ulisses* se nos afigura estarmos lendo uma sátira á propria literatura?

II—A influencia do meio

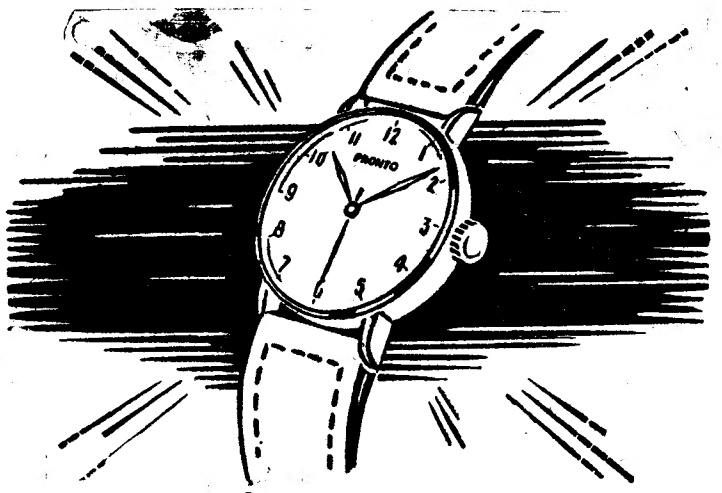
Quando em 1938 apreciei aqui mesmo a primeira novela de José Marmelo e Silva, *Sedução*, uma das coisas a que me referi foi á pujança da sua prosa. Todos aqueles que me lêem sabem que não considero a prosa dom capital do escritor de ficção. Seja como fôr, a prosa é, todavia, um poderoso indice de personalidade. Quando nada mais houver numa obra, ao menos que lhe não falte a expressão pessoal. José Marmelo e Silva, conquanto ingenuo e timido na efabulação da sua novela, afirmava-se senhor de uma poderosa expressão verbal. E' essa mesma poderosa expressão verbal. que vamos encontrar nas narrativas, assim o autor as cognomina, ora publicadas sob o titulo de *O Sonho e a Aventura* (Coimbra, 1943). Lamentamos que as esperanças que depositámos no primeiro livro dêste escritor não tenham nêste uma resposta condigna. De facto, em cinco anos Marmelo e Silva podia ter apresentado obra de maior fôlego e de mais segura realização. Certo é, no entanto, que uma das três narrativas dêste livro por pouco não era uma obra-prima. Sim: se *Narrativa barbara* tem algumas paginas vibrantes, se em *O conto do João Baião* há o germe de uma bela narrativa, em *Depoimento* patenteia-se-nos a estrutura de uma das mais fortes novelas que ultimamente se têm escrito em Portugal. Infelizmente, o final da historia é «resolvido» sem o devido amadurecimento: a cena final precipita-se, como se o escritor estivesse desejoso de acabar com aquilo.

Há talvez um estudo curioso a fazer. Haja quem o faça. Refiro-me á influencia do meio sobre a capacidade expressiva do escritor. Marmelo e Silva é beirão. Do Beira-mar. Tem ao mesmo tempo sabor popular e recorte castiço. Vejam: «Senhores: não se detém o medico a estudar o efeito da doença, senão para melhor indagar da origem dela. Com a nossa desgraça, por que não procedemos semelhantemente? Eu a comparo á foz dum rio cuja fonte é muitas vezes o seio da nossa mãe.» Estas palavras, tão bem recortadas, tão saborosamente castiças, lançam-nos na historia de um miliciano que vai para Mafra fazer a escola de cadetes e se hospeda em casa de uma viuva, sua vagá parente, que tem dúas filhas: uma na perdição, em Lisboa, outra em casa á espera do primeiro que a queira perder. O *Depoimento*, tal é o titulo da novela, é feito pelo proprio cadete. E os termos em que é traçado não nos deixam duvidas sobre o poder estilistico do seu autor. Como disse, Marmelo e Silva mostra-se neste trecho de uma força e de uma sobriedade magistrais. Quanto á prosa nada há a dizer desta narrativa. Que pensar da sua efabulação e caracteres? Os caracteres são desenhados com traços breves e humorais. Eis-nos chegados ao aspecto mais original desta novela. E' este humor, humor frio e sarcastico, que constitue um dos meritos capitais de Marmelo e Silva. Talvez seja porque as outras duas novelas o não têm que as temos de considerar tão abaixo desta. Mas que especie de humor é o seu? Um humor intelectual? Não. E' o humor do forte diante do fraco. Dir-se-á que esse humor se não traduz apenas na forma quasi desdenhosa com que o autor trata as suas personagens. Vêmo-lo até na propria maneira de ele se servir das palavras. Não foi debalde que escrevi as considerações iniciais dêste artigo. E' o momento de explicar porque Marmelo e Silva, sendo embora tão português, tão beirão na sua prosa, se mostra, ao mesmo tempo, tão moderno, tão universal no tom e maneira de escrever. Lendo-o, temos a impressão de que ele atira as palavras com desdem; é como se soubesse que elas querem dizer o que dizem e tambem o contrario. Isto é, na pujança do estilo de Marmelo e Silva em *Depoimento* há uma vibração desdenhosa, o menosprezo do ricaço que atira pela janela o seu dinheiro mal ganhado. Daqui a elevação e nobre volubi-

primeira ainda tem um certo equilibrio. A segunda é mero apontamento para um conto que se não escreveu. E' preciso que Marmelo e Silva se compenetre dos seus dons e se lance numa obra de fôlego. Seria desolador ver perder-se um dos temperamentos literarios mais poderosos que ultimamente têm aparecido entre nós.

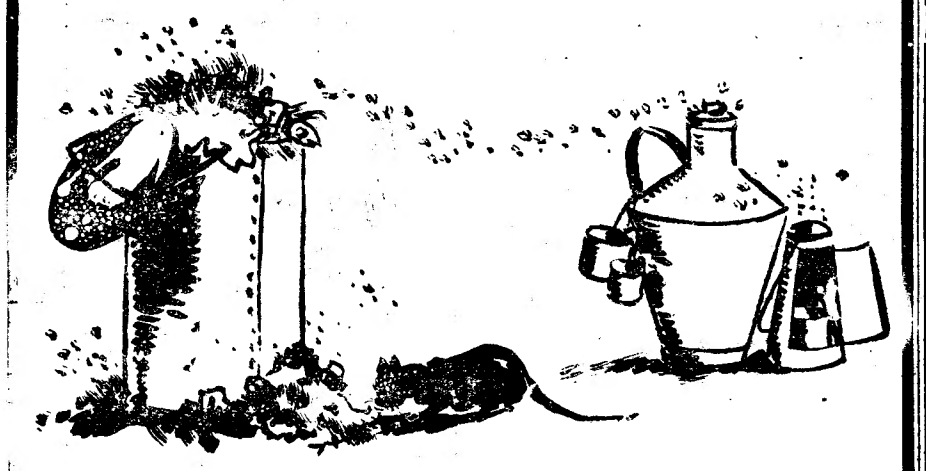
IV—Originalidade ainda

Mas o humor ou o sarcasmo parece generalizar-se entre os nossos contistas. Ricardo Serra, o autor de *Um, Outro, etc.* (Lisboa, 1943), mais intelectual que Marmelo e Silva, menos pujante que aquele, surge-nos tambem senhor de certa originalidade. Nos seus contos não há, por assim dizer, acção. São pequenos quadros onde se nos depara ora uma personagem sem nome que sentada num «café» resiste a custo a não contornar a lapis os veios do marmore da mesa que tem diante, ora uma Dona Leocadia Torres que lava a loiça do jantar emquanto se lembra da cena que o marido lhe fez por causa do grão-de-bico encruado. Quando não é isto, então é um senhor sentado no seu jardim recordando a avó «monotonamente morta», como tudo quanto sempre acontecera na vida de todos os Fonsecas» ou então aquele pobre burocrata a dar pedacinhos de bolo-rei aos gatos da sua mansarda na Noite de Natal. São tudo pequenos quadros, onde a ternura e o sarcasmo se digladiam. Há neste escritor um sentido poderosissimo do pormenor. Observa admiravelmente e depois não levanta os olhos do que observa: dir-se-á que vai escrevendo com os olhos fitos na realidade pequenina, que por ser tão pequena não sabe separar, discriminar, ordenar. Daqui a originalidade do seu estilo, que recorda por vezes o Almada da *Engomadeira*, se bem que um Almada mais critico e amargo. Há, de facto, nêste autor, que supónho ser novo, qualquer coisa da geração do *Orpheu:* talvez o infantilismo das suas imagens que, sendo realistas na origem, se tornam intelectuais na expressão. Por exemplo, referindo-se a uma rapariga que tinha os ombros desiguais, diz «que piscava os olhos com os ombros». Quando põe Dona Leocadia a meditar, ela sente-se «mais atingida pela qualidade ordinaria do legume do que pela descompostura que o marido lhe dera diante dos filhos». Não se pode pôr em duvida a originalidade de Ricardo Serra. Vejo nêle um temperamento de que muito há a esperar. Talvez não fizesse mal, todavia, fugir a uma demasiada rigidez na composição dos seus contos. Parece-me que lhe não ficaria mal mai largueza, menos *originalidade voluntaria*. E' talvez isto que não permite á sua verdadeira originalidade, que a tem, expandir-se com a fôrça que se lhe adivinha. Seja como fôr, este livro é uma bela es-



'PRONTO'

TORNA-SE CONHECIDO DA MULTIDÃO !



SE TEM DÚVIDAS

Sôbre a qualidade do leite que vai consumir na praia ou no campo, confie no

Leite condensado açucarado Moça (Nestlé)

ECONÓMICO — PRÁTICO — SABOROSO

A NAVALHA SUECA QUE SATISFAZ O MAIS EXIGENTE

Aos preços da tabela nas seguintes Casas, fornecidas pelo Representante geral para Portugal, Colonias e Espanha, end. Apartado 35, Lisboa:

em Lisboa

Antonio José Fernandes, Ld.ª—Rua dos Remolares, 48
Au Bom Marché—Rua da Conceição, 45-47
Antoine Chazelle—Rua dos Anjos, 25-25-A
A. J. Moreira, Ld.ª—Rua do Comercio, 15-17
A. M. Silva—Rua da Betesga, 43-47
Casa Leonel—Rua do Carmo, 71
Claudino Pinto & C.ª—Rua do Comercio, 46
Costa & Costa, Ld.ª—Rua do Amparo, 9
Cutelaria Polycarpo, Ld.ª—Rua de S. Nicolau, 25-31
Dias do Canto, Silveira & Sousa. Ld.ª—Rua da Conceição, 6-8
Gabriel de Carvalho, Ld.ª—Rossio, 41
Horacio Alves, Ld.ª—Rua Augusta, 43-51
J. A. de Oliveira Braga—Calçada do Combro, 1
J. B. Fernandes & C.ª Ld.ª—Rua de S. Julião, 15-21
Jacinto G. Marques—Rua da Palma, 74
J. Costa, Ld.ª—Calhariz, 18
J. Mourão, Ld.ª—Travessa Nova de S. Domingos, 50
Manuel A. Bornes—Rua das Flores, 107
Mario Silva—Rua de Belem, 45-47
Rocha Amado & Latino, Ld.ª—Rua da Boa Vista, 54
Salgueiros & Pereira, Ld.ª—Rua da Boa Vista, 188
Teixeira, Lopes & Neves, Ld.ª—Rua Nova do Almada, 5-7
Viuva de José Dias, Ld.ª—Rua dos Fanqueiros, 342
Viuva Thiago da Silva & C.ª Ld.ª—Rossio, 93

no Porto

Casa Fernandes & Tinoco S. A. R. L.—Rua de Santa Catarina, 26-28

em Coimbra

Cipriano Leão & C.ª Sucessor—Rua Ferreira Borges, 48

em Madrid

C. G. Hultin—Fuencarral, 9—Apartado 4.090

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE

«Guiné»

em 17 do corrente, pelas 16 horas, recebendo carga e passageiros para:

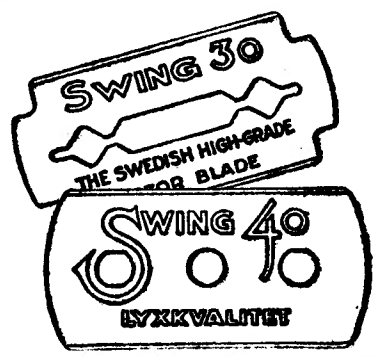
Funchal, S. Vicente, Praia, Bissau e Bolama

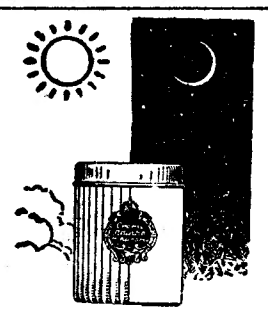
Avisam-se os Srs. Passageiros que toda a bagagem está sujeita á fiscalização aduaneira, pelo que deve ser entregue na Delegação Aduaneira da Rocha do Conde de Obidos, na antevespera da saida.

Para tratar

LISBOA
R. do Instituto Vergilio Machado, 14
Telefone 2 0051

PORTO
R. Infante D. Henrique, 9
Telefone 2342





DIA e NOITE...
os inigualaveis cremes de beleza
RAINHA DA HUNGRIA
velarão pela Mocidade
da sua pele!
Elogios... para quê?
Basta dizer que são produtos
M.me CAMPOS

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
Lisboa—Rio de Janeiro

A AGUA DE EPIDERME

Semiramis

é um produto indispensavel para um racional tratamento da pele.

Muitas senhoras desconhecem ainda o valor da Agua de Epiderme no tratamento da pele.

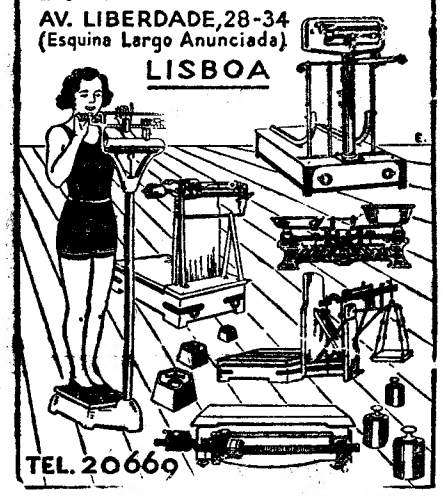
Enviaremos gratuitamente—a todas as senhoras que no-lo pedirem, o nosso folheto UM TRATAMENTO RACIONAL DA PELE POR MÉTODOS CIENTIFICOS.

Os nossos produtos vendem-se em todas as boas casas da especialidade.

DEPOSITO GERAL:
R. Eugenio dos Santos, 27, 3.º—LISBOA
Telef. 2 5292

BALANÇAS!

P.G.L. (SECÇÃO DE FERRAGENS)
AV. LIBERDADE, 28-34
(Esquina Largo Anunciada)
LISBOA



TEL. 20669

EDITAL

Humberto de Sousa Reis, Engenheiro Chefe da 3.ª Circunscrição Industrial:

Faz saber que, Rodrigues, Pereira & Rocha, Limt.ª, requereu licença para instalar uma oficina de serralharia e soldadura a autogeneo, incluida na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação, perigo de explosão e incendio, situada na Rua de Trigueiros de Martel, freguesia de Sacavem, Concelho de Loures, Distrito de Lisboa, confrontando ao norte e nascente com Anselmo Vicente Cardeal, ao sul com a Rua Trigueiros de Martel e ao poente com Dionisio Marques da Silva.

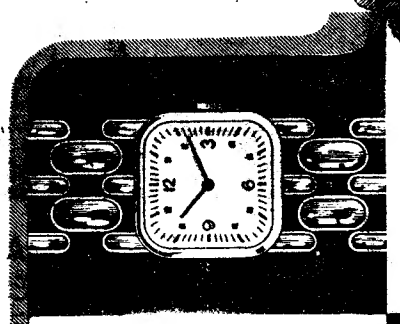
Nos termos do Regulamento das Industrias Insalubres, Incomodas, Perigosas ou Toxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição, com sede em Lisboa, Avenida da Liberdade, n.º 228, r/c em Lisboa.

Lisboa, aos 30 de Junho de 1943.

O Engenheiro Chefe da Circunscrição
(a) **Humberto de Sousa Reis**

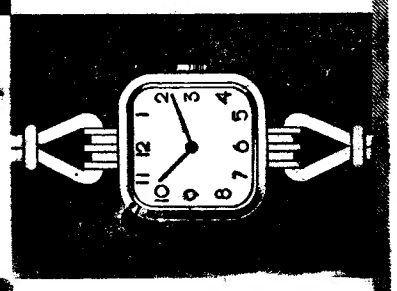
UNIVERSAL
ALTA CATEGORIA
ALGUMAS REALIZAÇÕES DE ARTE E TÉCNICA MODERNAS

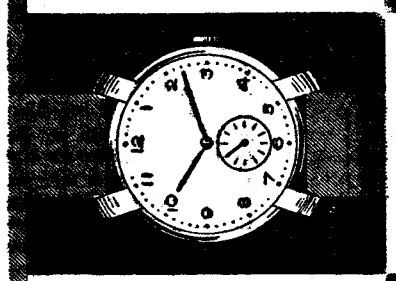
1894



GRANDE MODA
PULSEIRA
E
RELÓGIO DE OURO

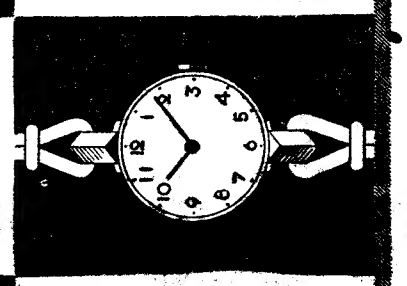
BRACELETE
DE OURO
ACONSELHADO
PELA MODA

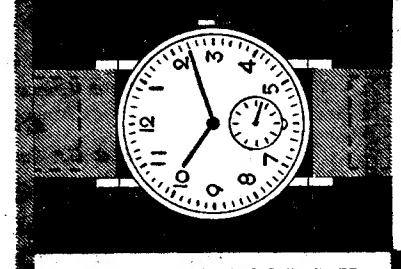




BRACELETE
EM OURO
REQUINTADAMENTE
MODERNO

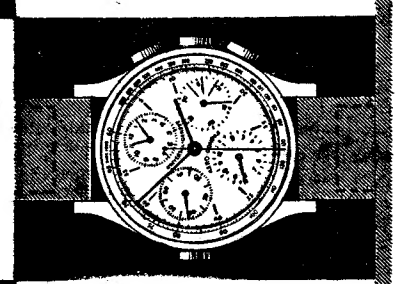
DISTINTO BRACELETE
EM AÇO
OU EM PLAQUÉ
DE OURO

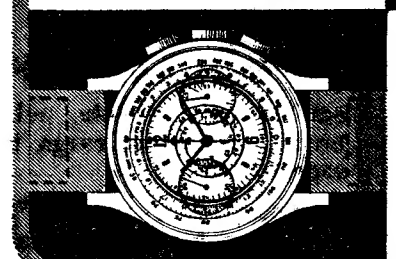




MODERNO MODÊLO
EM AÇO
OU EM PLAQUÉ
DE OURO

AERO-COMPAX
Novidade exclusiva de «Universal».
O cronógrafo que fixa a hora duma partida, duma viagem ou dum encontro, apresentado em ouro e em aço.





COMPUR E COMPAX
Cronógrafos de absoluta confiança, fabricados por «Universal». Apresentam-se em ouro, aço e plaqué.

1894

UNIVERSAL
É UMA MARCA CRIADA NO SÉCULO PASSADO

FATOS A FEITIO
Com forros de sêda a
250$00
Corte e confecção por técnicos
— de absoluta competencia —
RUA DO MUNDO, 85-2.º

ACADEMIA NACIONAL DE RADIO PORTUGAL

APRENDA RADIO

por correspondência. Peça folhetos grátis á Academia Nacional de Rádio. Avenida Dr. Manuel Laranjeira, 12, Pôrto.

QUAL E' A CÔR "Mascote" DO SEU PO' DE ARROZ

De 19 senhoras, 9 usam uma côr errada de pó de arroz

Uma côr errada de pó de arroz dá-lhe aparência detestável, dura, o aspecto de «maquilhada» — e fá-la parecer muito mais velha. A única maneira para encontrar a tonalidade que lhe convém, é experimentar numa das faces, uma côr, e na outra, uma côr diferente. Faça hoje mesmo esta experiência com os novos e sedutores matizes do Pó Tokalon. Estes matizes novos, no «tom da pele», misturam-se por meio duma nova máquina: o «Cromoscópio». É como um ôlho mágico que selecciona as côres com precisão infalivel. Acabou-se a má impressão de maquilhagem, devido ao pó de arroz. Este novo pó *funde-se* tão perfeitamente com a pele, que parece fazer parte dela. O Pó Tokalon é, por processo patenteado, misturado com «Mousse de creme», o que faz com que adira, todo o dia, quer faça vento ou chova. Experimente hoje mesmo o Pó Tokalon. Veja como melhora surpreendentemente o seu «tom de pele».

À venda em tôdas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando escreva para o Depósito Tokalon — 88, Rua da Assunção, Lisboa — que atende na volta do correio.

ESTANCIA
de ENTRE-OS-RIOS

Aberta de 1 de Julho a 30 de Setembro.

Aguas sulfurosas, alcalinas, fluoretadas e radioactivas; de conhecimento medico, para uso interno, desde o seculo XVIII.

Indicação especial: afecções catarrais das vias respiratorias (bronquites, etc.), asma, flebites.

Balneario completo (com banhos gasosos e de espuma, na hipertensão arterial).

Massagem e gimnastica a cargo de profissional.

Correspondencia para o *Grande Hotel da Torre—Entre-os-Rios.*

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-4.º — Tel. 29607

Curia

Tratamentos, Prazer e Repouso, grande propriedade particular, aluga bons quartos mobilados com serventia de cozinha, agua, luz e todas as regalias. Tambem nos encarregamos de fazer a comida ás pessoas que disso precisarem. O proprietario: José Joaquim Ferreira—Avenida Pinheiro Manso—Curia